



*Handwritten signature and initials*

## Ata 12-A - Sessão Ordinária de dois de junho de 2020

Ao segundo dia de junho de 2020, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

**8 membros do PS:** Lígia Brito (*Presidente da Assembleia*), Natália Duarte (*1.ª Secretária*), António Floriano dos Santos (*2.ª Secretário*), Isidoro Correia, David Pimentel, Fábio Nobre, Álvaro Bota e Rosana Corga Fernandes Durão.

**2 membros do PSD:** Carlos Catarino e Ricardo Proença.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Discussão e Aprovação da Ata 11-A – 19 dezembro 2019;
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
  - a. Discussão e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2019:
    - i. Caracterização da Entidade
    - ii. Prestação de Contas
    - iii. Mapa de Controlo Orçamental da Receita
    - iv. Mapa de Controlo Orçamental da Despesa
    - v. Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos
    - vi. Mapa de Fluxos de Caixa Resumidos
    - vii. Mapa de Fluxos de Caixa Desagregados – Receita e Despesa
    - viii. Mapa de Síntese das Reconciliações Bancárias
    - ix. Mapa de Reconciliações Bancárias
    - x. Resumo Diário de Tesouraria
    - xi. Mapa de Operações de Tesouraria
    - xii. Mapa de Transferências Obtidas e Concedidas
    - xiii. Mapa da Relação Nominal dos Responsáveis
    - xiv. Mapa Síntese dos Bens Inventariados
    - xv. Relatório de Gestão Financeira
    - xvi. Ata da Reunião de Executivo Nº140 de 28 de abril de 2020;
    - xvii. Ata da Reunião de Executivo Nº142 de 12 de maio de 2020;
    - xviii. Declaração de Responsabilidade
    - xix. Relatório Anual de Atividades 2019
    - xx. Certidões DGAL e Câmara Municipal de Loulé



- b. Discussão e aprovação da 1ª Revisão Orçamental 2020
- c. Discussão e aprovação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos 2020
- d. Apreciação do Relatório de Atividades referente ao período de 07 de dezembro de 2019 a 31 de março de 2020;
- e. Apreciação da Norma de Controlo Interno 2020;
- f. Discussão e Aprovação da minuta de alteração ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira;
- g. Discussão e Aprovação da minuta de alteração ao Acordo de Execução 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira;
- h. Discussão e aprovação do Programa de Parcerias para o impacto – Carta de Compromisso de cofinanciamento do projeto de inovação social “Oficina Mar Vivo”;
- i. Discussão e aprovação do Protocolo de Parceria que têm por objetivo a criação e implementação do NPISA de Loulé;
- j. Discussão e aprovação do acordo de Parceria do Projeto Gipsy da “Associação Juvenil AKredita em Ti

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Boa noite a todos os presentes. Hoje um bocadinho diferente do habitual e peço desculpa por causa deste contratempo que era para ser a semana passada, mas como a Assembleia Municipal também foi adiada, o senhor Presidente da Junta solicitou que fosse hoje. Eu não vou passar a lista de presenças para assinarem, vou fazer uma chamada e vocês dizem “presente” que é para ficar gravado em ata. Sérgio Monteiro, Andreia Bernardo e Sílvia Bonixe não estão presentes. Lúcia presente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Rosana Durão?

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Presente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Isidoro Correia?

**Bancada do PS - Isidoro Correia:** Presente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** David Pimentel?

**Bancado do PS - David Pimentel:** Presente

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Fábio Nobre?



*[Handwritten signature]*

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Presente

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Natália Duarte?

**1ª Secretária - Natália Duarte:** Presente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Presente. Álvaro Bota?

**Bancada do PS - Álvaro Bota:** Presente também.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** António Floriano?

**2º Secretário - António Floriano:** Presente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Ana Francisca é substituída por Ricardo Proença. E Carlos Catarino presente. Bem, dada aqui a lista de presenças... se, entretanto, chegar mais alguém depois acrescenta-se. Vamos fazer aqui a discussão e aprovação da ata 11A de 19/12/2019. Alguém quer usar da palavra? Não? Quem vota a favor? Isto... os que estiveram presentes na reunião, claro. Quem vota a favor? Aprovado por maioria. Então vamos entrar no período antes da ordem do dia. Quem quer usar da palavra? Chegou aqui umas moções, penso que devem querer apresentar nesta altura, não?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Boa noite senhora Presidente, cumprimentos à Mesa, à Junta de Freguesia, aos colegas. Esta primeira intervenção, antes da ordem do dia, eu queria focar aqui duas ou três questões e que me parecem que são pertinentes. A primeira de todas é relativamente à Assembleia de Freguesia e ao desafio que eu tinha lançado na anterior Assembleia relativamente... eu não chamo a isto disparidade, mas ao número de Assembleias municipais que existem e o número de Assembleias de Freguesia, o facto de não haver aqui uma informação mais pertinente daquilo que se vai passando a nível do Concelho e que diz respeito à Freguesia. E o facto de... todos sabemos que houve este período de confinamento, mas passaram aqui 6 meses em que praticamente não houve comunicação entre nós e aquilo que fomos sabendo sobre o funcionamento da Junta e sobre o funcionamento da Freguesia foi aquilo que foi saindo algures ao nível das redes sociais. Esta Assembleia tem um papel fiscalizador e deve ser informada mais atempadamente sobre os assuntos que dizem respeito à Freguesia. E sobre este aspeto, e não fazendo aqui um grande paralelismo, e se calhar vocês depois... o senhor Presidente nesse aspeto também pode dar aqui uma achega e informar-nos se estamos mal informados relativamente àquilo que eu vou dizer e a disparidade que



eu encontro entre o funcionamento de duas Freguesias que me são muito caras, uma é a Freguesia do meu nascimento, da minha área de nascimento e a Freguesia da minha área de residência há já bastante tempo que é Quarteira. E aquilo que eu acompanhei entre estas duas Freguesias... aqui em termos de paralelismo vou dizer que a Freguesia que me estou a referir... e isto aqui não é puxar uma brasa ao PSD, porque nessa Freguesia quem é poder por acaso até é a CDU, mas o que eu encontro aqui é que... e isto é da informação que tenho relativamente às redes sociais e da pouca informação também para complementar o que vou dizer. É que uma Freguesia que tem um orçamento de... a rondar os 700.000,00€, eh pá, aquilo a partir da altura que se deu o confinamento, mais ou menos a 14/15 de março e se vocês tiverem curiosidade, vão ver o papel que aquela gente desenvolveu e o que fizeram naquela terra que tem uma área muitíssimo maior que a área de Quarteira.

Falo de Messines. Eh pá, acho aquilo extraordinário, com os poucos meios que têm, com uma Câmara que também tem um orçamento que é para aí a terça, quarta parte do orçamento que a Câmara Municipal de Loulé tem. Estou a referir-me à Câmara Municipal de Silves. Eu acho que fizeram um trabalho de proximidade com a população, uma coisa extraordinária. Se vocês tiverem oportunidade, vão ver para constatar isso. Foi um período difícil, é um período difícil que estamos a atravessar, temos que aprender todos uns com os outros, não somos os melhores, nem eles são os melhores. Temos que completar os nossos saberes e as nossas experiências, as nossas vivências e aconselho vivamente a dar-se um saltinho e ver o que é que aquela gente tem feito. Têm, relativamente a Quarteira, um ganho extraordinário que foi o facto de aí há uns 30 anos terem uma corporação de Bombeiros mesmo sediada em Messines que em princípio começou por ser uma extensão dos Bombeiros de Silves, mas depois, quando o Governador Civil foi o Cabrita Neto, eles automatizaram-se e o trabalho que aqueles Bombeiros fizeram juntamente com a Junta de Freguesia, juntamente com os privados, eles conseguiram fazer ali uma equipe com o pessoal da agricultura, a emprestar e a pôr à disposição tratores, com aqueles... como é que hei de dizer? Qual é que é o nome daquele... com aqueles pulverizadores. Eles, de 3 em 3 dias, pelo menos nas zonas urbanas mais significativas, Messines, Amorosa e não sei quê. Eles, de 3 em 3 dias, andavam a vaporizar aquela brincadeira toda. Teve o efeito que teve. Mas, quanto mais não seja, houve aquela proximidade junto das populações e eh pá foi um trabalho... Quarteira certamente terá a ensinar algumas coisas a Messines, mas Messines terá algumas coisas também a ajudar e a ensinar a Quarteira nesse aspeto. Queria também referir, e que tem sido um assunto recorrente aqui nas minhas intervenções, o estado da Estrada de Vale de Judeu. Da última intervenção até agora, temos a lamentar um acidente mortal naquela estrada. Poderão dizer: "Não teve nada a ver com o pavimento." Não sei se teve, se não teve. As coisas acontecem. Temos alertado para isso. A estrada é municipal, a responsabilidade... a nossa responsabilidade enquanto munícipes é maior. Há que alertar e há que trabalhar no sentido de minimizar estas situações. É desagradável para todos e é



HB  
J. J. J.

uma infelicidade para as famílias. E as coisas vão acontecendo. Infelizmente, nestes alertas às vezes temos a razão. Pavimento também que continua por resolver ali na Rua do Sol. Eu sei que agora estamos ali com o Passeio das Dunas, estamos ali com aquela alameda, espero bem que, se aquilo terminar até o verão começar – não sei se aquilo vai terminar até o verão começar – eh pá arranje-se aquela brincadeira. Se tiver que fazer esgotos, façam-se os esgotos a seguir, mas trate-se daquele pavimento. Continuamos ali com problemas graves e sujeitos a acidentes devido àquele mau estado das ruas. Relativamente a estes assuntos era aquilo que queria. Depois, a seguir, posso falar – se for essa também a intenção da senhora Presidente – falar sobre as moções. Por agora, é tudo. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito:** Mais alguém quer o uso da palavra? Senhor deputado Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Olá, muito boa noite. Numa reunião que certamente nenhum de nós vai esquecer pela diferença com que está a ocorrer, não é? E a aprendizagem que todos nós estamos a retirar disto. Eu pedi a palavra, porque ao ouvir o meu colega deputado Sr. Catarino queria dizer que concordo com ele num aspeto e não concordo com ele noutra e que não vou referir, porque não conheço as circunstâncias que é a Estrada de Vale de Judeu. Concordo com o colega deputado em relação à Rua do Sol que realmente é algo que tem que ser feito e tem que ser feito com urgência, apesar de, pronto, a nossa competência da Junta todos nós sabemos... e, aliás, a Câmara já tem projeto há algum tempo é verdade, só que uma coisa é ter em projeto e outra coisa é avançar e é mesmo algo que faz falta. Não concordo em relação à comparação que fez da Freguesia de Quarteira com a Freguesia de Messines, primeiro porque, daquilo que eu sei, houve um trabalho de proximidade da Junta de Freguesia de Quarteira, até na própria pessoa do Presidente Telmo Pinto e de alguns elementos da sua equipa que estiveram na rua. Inclusive eu encontrei uma das colaboradoras na farmácia a comprar medicamentos para levar a pessoas que não tinham essa capacidade. Sei também que o próprio Presidente esteve depois nos estabelecimentos a ver se estavam a cumprir todas as indicações e todas as regras. Agora é verdade que aí depois vamos outra vez de encontro a um dos problemas que nós sabemos que é um dos problemas estruturais que temos que é esta Freguesia, esta Junta de Freguesia não ter a capacidade, digamos, o músculo para responder a tudo, que é algo que nós concordamos que era preciso mudar e mudar com alguma celeridade para, sim, fazer mais coisas. Agora, se não foi feito mais, não foi mesmo por falta de vontade, nem descuido, foi mesmo porque nem sempre os meios davam para tudo. Portanto, nesse aspeto, essa é uma diferença grande que eu tenho a certeza que o colega Catarino não poderá discordar dela. E, pronto, queria só deixar essa nota, porque acho que é importante recordar. Muito obrigado.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Deputado Ricardo Proença.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Queria cumprimentar a Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Junta e restante Executivo e os companheiros aqui nesta Assembleia. Vou muito direto ao assunto, é mais... é mesmo para questões do período antes da ordem do dia. No passado sábado, o jornal Expresso ali na parte da Economia, o senhor Vice-Presidente da Câmara de Loulé referiu que a autarquia recebeu mais de 600 pedidos de ajuda para alimentação básica e eu acho que seria importante tentar perceber quantos desses pedidos são referentes a pessoas ou famílias da Freguesia de Quarteira. A minha segunda questão vai também em direção, pronto, ao que tenho visto ao nível das notícias e frequento os *sites*, enfim, da Câmara e da Junta, está dotada... há uma dotação de 2.000.000,00€ com medidas de apoio à liquidez e tesouraria das empresas e famílias como resposta aos problemas sociais e económicos que estamos atualmente a viver. E a minha pergunta é se há um número de empresas na nossa Freguesia que foram beneficiadas ou apoiadas ou que candidataram-se a algum tipo de... neste caso a este complemento às linhas de crédito e incentivos nacionais, porque não é, digamos assim, um incentivo ou um apoio direto à semelhança do que o Estado está a fazer, nem é isso que se está aqui a pretender, que a Câmara se sobreponha ao papel do Estado, mas também acho que seria importante tentar perceber que empresas da nossa Freguesia estão com dificuldades e que recorreram a este apoio complementar da Câmara Municipal. E apenas questiono isto porque acho que é importante haver o máximo de cooperação e de responsabilização entre as autarquias locais, juntas de Freguesia com a Câmara Municipal e também tenho um modo de estar, digamos assim, também fruto da minha experiência profissional, que aquilo que não se mede não se consegue gerir e, portanto, acho que seria muito importante gerirmos todos esses apoios que temos disponíveis e que sejam efetivamente dados a quem realmente precisa e às empresas que estejam em situação muito difícil. E é só. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Deputada Rosana que, entretanto, chegou e eu vou marcar presença.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Boa noite a todos. E a minha intervenção tem aqui vários pontos. Em primeiro lugar, dar os parabéns à junta de Freguesia, nomeadamente ao Presidente pela iniciativa do Facebook, dos diretos que tem feito à terça-feira, porque têm sido muito importantes para a população, põe as questões em direto e são maioritariamente respondidas. Têm tido um *feedback* muito positivo e eu acho que essa proximidade é muito importante. Também dar os parabéns aos funcionários e também ao Executivo da Junta por todo o trabalho que têm feito ao longo deste desafortunado momento que estamos todos a viver e também a todos os voluntários, porque são pessoas que estiveram na linha da frente e que, pelo que sei, muito ativos na ajuda à população aqui de Quarteira. Também dar os parabéns pela abertura ordeira do mercado da fruta. Amanhã vamos



FAR  
13  
[Handwritten signature]

ter a abertura do mercado da roupa, esperamos que as pessoas respeitem tal como têm feito, daquilo que eu vi – já fui duas vezes ao mercado da fruta – daquilo que eu vi no mercado da fruta. Também outra... e por estar em teletrabalho tenho acompanhado o trabalho da Academia do Saber que tem sido... que foi também muito importante até para nós que estamos em confinamento – não é? – e que nos intervalos do nosso teletrabalho também temos acompanhado, coisa que não tínhamos oportunidade, porque não estava aberto – não é? – a todos e agora tenho assistido a algumas aulas e efetivamente esses professores que são voluntários da Academia do Saber também se adaptaram a esta nova realidade e, do meu ponto de vista, muito bem. Para terminar, e seguindo aqui o elogio que fiz no início pela iniciativa do Facebook, gostaria de ver também esta reunião... estas reuniões da Assembleia abertas à população, portanto, arranjar uma forma de... já não digo que as pessoas ponham as perguntas em direto, mas que coloquem as perguntas antes – não é? – tal como fizemos na Assembleia Municipal, as pessoas têm oportunidade... é divulgado com antecedência e têm oportunidade de colocar as questões para depois serem respondidas durante a Assembleia de Freguesia e também arranjar uma maneira de que houvesse a visualização, digamos assim, se houver meios para isso. Continuar com esta proximidade à população. E, em último lugar, perguntar ao senhor Presidente para quando a abertura do Estádio Municipal já que estamos no desconfinamento e tem havido a abertura de ginásios, de restaurantes, etc.. Acho que sendo um lugar ao ar livre – não é? – e tomando as medidas necessários e, digamos assim, dividindo as modalidades que ali se praticam acho que seria possível – não é? – um dia para o futebol, outro dia para o... ou dois dias para... ou, dividindo os horários, acho que seria possível a abertura também dos treinos, tanto do atletismo, como do futebol ou outras modalidades, que eu não tenho conhecimento que se pratiquem ali, mas acho que são essas as duas que se praticam. Pronto. Era só. Muito obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Vou passar a palavra ao senhor Presidente da Junta para responder às questões colocadas.

**Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto:** Muito boa noite a todos. Eu sobre a primeira intervenção do Prof. Carlos Catarino, vou dar aqui hipótese à Sónia, porque ela também é responsável pelo Gabinete Sociocultural de falar de tudo que foram atividades que foram feitas durante o COVID feitas pela Junta de Freguesia e pelas equipas que tivemos com voluntários e com outras instituições locais, então dou aqui a palavra à Sónia neste ponto.

**Membro do Executivo – Sónia Neves:** Boa noite a todos. Relativamente... eu não consegui perceber, porque saí e não ouvi toda a intervenção quando estava a fazer a comparação com a Freguesia de Quarteira e a Freguesia, se não me engano, de Messines, por isso não vou conseguir se calhar responder de uma forma direta às questões colocadas, mas acho que... ou, tenho a certeza que na



apresentação daquilo que nós fizemos se calhar poderá haver essas ditas respostas. Quarteira Presente foi o nome que nós já tínhamos iniciado em 2017 e que aplicámos realmente a este período que começámos nós, junta de Freguesia, a 18 de março, ou seja, dois dias antes, se é que se possa dizer, de ser declarado o estado de emergência em Portugal. Trabalhámos sempre em parceria, sempre em rede, ainda com muito pouco conhecimento, da mesma forma que o mundo tinha, sobre o que era este estado de emergência e este regime excecional de viver, ou seja, tanto a nível pessoal, como a nível profissional e sobretudo havia muitas interrogações. Não houve logo de início um grande apoio no sentido documental, burocrático, se é que se possa dizer, para nós conseguirmos agarrar realmente este estado de emergência, mas Quarteira tem aquilo que eu acho que é um motivo de orgulho que é o trabalhar em equipa, em rede e a união realmente consegue por vezes alguns milagres, se é que se possa dizer. Poderemos dizer que tivemos a equipa da Junta de Freguesia de Quarteira a trabalhar sempre, em regimes de rotatividade, permitindo que cada funcionário tivesse pelo menos os 15 dias, ou seja, dava 10 dias úteis, mas eram à volta dos 14 dias que era aquilo que a DGS recomendava, ou seja, baseámo-nos sempre pelas recomendações da DGS, para além da resolução do Conselho de Ministros e com algumas orientações também a nível municipal e fomos fazendo o melhor que conseguíamos perante aquilo que era o desconhecimento do COVID e aquilo que nos traria para a nossa vida. A equipa esteve sempre disponível desde o primeiro minuto, apesar do enorme medo do contágio. Era algo que assustava diariamente a equipa da Junta de Freguesia, mas conseguimos de entre todos não parar os serviços mínimos que a Junta considerou através do seu plano de contingência manter. Nem todas as Freguesias, nem todos os municípios tiveram... naquilo que nós fomos ouvindo e fomos nos apercebendo ao nível de alguma comunicação social os serviços mínimos garantidos e a Junta dentro daquilo que era... apesar de nós sabermos, por exemplo, que a maior parte dos serviços estavam encerrados – por exemplo falo do SEF – nós não deixámos de fazer atestados de residência. Por exemplo as provas de vida, porque sabemos que é para as pessoas que precisam era uma grande aflição não ter. O nosso Presidente deslocava-se à casa das pessoas que solicitavam a dita prova de vida para que realmente as pessoas não deixassem de ter estes serviços da Freguesia. Relativamente àquilo que foi a nossa prestação enquanto apoio, proximidade às famílias, nós tivemos um número que é conhecido, nós fizemos uma distribuição de comunicação através de vários meios, não foi só a nível das redes sociais, mas também a nível de papel. Também tivemos nalguns sítios de porta a porta, porque através também do porta a porta conseguimos identificar. Tínhamos algumas pessoas identificadas e acabávamos por estar muito próximas a nível de acompanhamento e encaminhamento quando iniciámos o estudo do projeto do Idoso Isolado, ou seja, tínhamos algum conhecimento e, para além disso, das pessoas carenciadas, nós direcionámos bastante para os grupos de risco. Grupos de risco estes que foram definidos pela DGS e nós tentámos apoiar. Podemos dizer então que, à data, nós conseguimos apoiar a nível de famílias carenciadas... quando nós falámos em apoiar, não é apenas e somente dinheiro, não é? Um



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'J. J. J. J.' with a flourish.

apoiar trata-se muito mais do que dinheiro, trata-se às vezes e meramente de fazer uma visita. Nós apanhámos situações muito, muito tristes, muito complicadas. Tivemos uma situação de uma pessoa que não era carenciada a nível económico, era sim carenciada a nível emocional. Tem uma filha... vou dar-vos este exemplo, foi um exemplo que mostra o que é que o COVID realmente bateu às portas de todos, não bateu só à porta de quem tem menos posses económicas. Bateu à porta de todos! Esta senhora é uma senhora de 65 anos, em que tem uma filha a viver no estrangeiro e tem um filho que vive não muito longe da zona de residência dela que é a nossa Freguesia. Foi-lhe diagnosticado demência e esta situação do COVID acelerou os sintomas. Agravou os sintomas! A senhora tinha... começou a ter ataques de pânico e ela – desculpem a expressão – mendigava uma visita, um telefonema, não é? Ao ponto que nós tivemos que chamar o INEM num dos ataques de pânico. Isto para vos dizer que este caso é daqueles casos não é o mais grave, mas é aquele que representa, no nosso entender, o quanto este COVID, para além do dinheiro, a nível de... a população a nível emocional não sei qual vai ser a repercussão, porque nós estamos a viver o agora, mas há muitas pessoas que têm aqui... tanto que posso-vos dizer que um dos ansiolíticos que deve ser tomado, não em processo de tratamento contínuo, mas a nível de SOS, esgotou a nível nacional, logo nas... para aí na terceira semana esgotou e isto representa o que é que foi o COVID nas nossas vidas e que ainda é nas nossas vidas. Tivemos muitas pessoas a perder massa muscular, a ficar mais presos à cama e isto é necessário nós irmos visitar estas pessoas. Ou seja, nem tudo representa dinheiro. Apesar de que, nós sabemos obviamente, o tempo é dinheiro. Sabemos disso! Mas conseguimos, através da nossa equipa, permitir a estas pessoas que foram identificadas por vizinhos, referenciadas por uma IPSS ou até mesmo um telefonema de um familiar ou da própria pessoa, conseguimos identificar um grupo total que ultrapassa as 200 pessoas. Estamos a falar que a sua maioria é efetivamente pessoas acima dos 65 anos, aonde realmente a maior incidência de apoios que nós demos foi entre os 74 e os 82. Mas também tivemos casos de 90 e poucos anos, não é? A nível de carenciados, ultrapassámos os 110. Como vos disse, nem tudo resume-se a euros, porque estamos a falar que tudo o que é área social, e quem já trabalhou ou quem trabalha nesta área sabe que a área social não é apenas um telefonema, não é apenas uma frase escrita ou um preenchimento de um formulário, é muito mais do que isso, o tempo que nós dedicamos e aquilo que entregamos de nós, porque não podemos esquecer que cada vez que cada um de nós saía de casa, saía com uma grande pressão pelo desconhecimento, porque deixámos a família em casa e ter a equipa toda disponível foi para nós uma grande mais-valia para conseguir ultrapassar isto. A nível de... aquilo que a gente chama apoios gerais que... jogar o lixo fora, o nosso Presidente foi muitas vezes jogar o lixo fora das pessoas, mas não é só o jogar o lixo fora, o jogar o lixo fora implica uma conversa, um “olá”, um “está tudo bem?”, passámos (os?) 85, ou seja, a nível de compras, de supermercado, de farmácia, uma revista, o jogar o lixo fora, o ir buscar qualquer coisa por mais insignificante que possa nos parecer no nosso dia a dia, mas neste momento era muito importante para estas pessoas, nós



totalizámos mais de 85. Também é importante aqui afirmar que nós já estamos na terceira fase do desconfinamento, como todos nós conhecemos e sabemos, mas o nosso Presidente disse-nos logo: “E agora? Vamos parar?”. Não. Claro que não vamos parar. Nós vamos continuar a fazer este apoio a todas aquelas pessoas que nos continuem a considerar que nós podemos ser uma mais-valia na vida deles, porque nós dizemos a muitos dos nossos idosos, como nós dizemos e doentes crónicos obviamente... não vemos mal nenhum, porque as pessoas agora já dizem: “Ah, mas eu agora já vou um bocadinho à rua também posso ir fazer.”, “Não, uma coisa é ir à rua para apanhar um pouco de ar, ou seja, para realmente tratar de si a nível de qualidade de vida, até mesmo físico, outra coisa é ir a um supermercado onde vai estar mais exposto à contaminação do COVID.” E então ainda mantemos esse apoio. Relativamente... também fizemos apoio na entrega das refeições de crianças. Também nos foi solicitado pelos agrupamentos, ao que foram 12 crianças que ainda continuamos a apoiar até dia 26. Se a escola assim entender, que devemos prolongar este apoio, a Junta de Freguesia está disponível para o fazer. Também colaborámos com ir buscar comida confeccionada, através da rede de emergência alimentar, a Tavira. Foram... foi mais de 30 dias a ir buscar esta comida. Também nos inscrevemos na rede do Banco Alimentar. Por exemplo podemos dizer que amanhã vamos fazer uma recolha no Banco Alimentar. Não vamos ser nós a fazer essa distribuição. Porquê? Porque nós somos um veículo nesta rede de encaminhamento e de apoio naquilo que for preciso. Também fizemos um apoio financeiro para a Fundação António Aleixo para a compra de alguns produtos alimentares que começava a escassear no Banco Alimentar, mas, como estava a dizer, nós inscrevemo-nos na rede do Banco Alimentar e amanhã iniciamos este levantamento destes produtos. Depois, também tivemos, mas foram poucos, pedidos, a nível de fotocópias. Foi logo no início que houve algumas famílias a solicitar as fotocópias por causa dos miúdos que estavam na escola. Ou seja, não houve nenhum apoio que nos fosse solicitado, fosse de que forma fosse, que não tivesse tido o nosso cuidado e a nossa colaboração, mais não fosse no encaminhamento do mesmo. Depois, relativamente aos pedidos, acho eu que o Ricardo pergunta qual é a nível percentual daquele valor que foi dado pela Câmara, segundo informações da vereadora Ana Machado, 37% dos pedidos foram residentes de Quarteira. 37%. A nível do refeitório vocês também devem ter conhecimento que foi feito um refeitório, a Câmara montou aqui um refeitório na Freguesia de Quarteira em colaboração com as IPSS's, com o refeitório social e tudo mais. Do refeitório em Quarteira, segundo informação também pela senhora vereadora, foram confeccionadas 11.722, se não aponte mal, das mais de 20.000 refeições do Concelho. Das mais de 20.000 refeições do Concelho, 11.000 foram do refeitório de Quarteira. Ou seja, depois há também um valor que eu por acaso não registei que tem a ver com o tal *take away*, porque o refeitório social de Quarteira deixou, como estava a dizer o nosso Presidente e bem, deixou de servir no local e fazia *take away*. Também está registado, mas está num bolo, não consigo dizer se aquele número é só de Quarteira ou se também tem a ver com outras Freguesias, porque também havia um refeitório em Loulé e, se não me



engano, acho que era um em Boliqeime. Penso que também fosse um em Boliqeime. Ou seja, entregar... arranjar roupa para pessoas que precisavam de roupa, medicação, compras, encaminhamentos, outras coisas que eu posso estar aqui se calhar a falhar, mas que o nosso Presidente também poderá acrescentar. Pegando um bocado naquilo que a Rosana Durão disse, e bem, foi o que nós tivemos que no espaço de 1 mês nós conseguimos, através de 48 voluntários, é preciso dizer que são voluntários, porque tivemos um rapaz a fazer as nossas máscaras comunitárias, ultrapassámos as 7.000 máscaras comunitárias. Ou seja, também é do vosso conhecimento que elas foram entregues aos grupos de risco e tentámos, durante aproximadamente 20 dias, fazer a entrega em vários pontos de Quarteira, de manhã estava num local, à tarde estaria noutra local. De qualquer forma, as pessoas quando viessem aqui à junta para as provas de vida, que solicitassem o pedido, o nosso Presidente levava as máscaras a casa e outros que não fosse provas de vida, mas que justificasse através dos grupos de risco, nós levávamos a casa a máscara comunitária. Também é importante dizer que nós conseguimos isto através dos voluntários, através de uma parceria com o IPDJ, tivemos 6 voluntárias a trabalhar connosco durante estes 20 dias em que embalaram e separaram as máscaras. Vocês devem reparar que no saquinho que têm aí da máscara comunitária que a Junta de Freguesia oferece aos nossos deputados tem um M e provavelmente poderá ter um L, ou seja, elas até tiveram esse cuidado, porque isto foi feito por mais... como eu disse foram 48 voluntários a confeccionar, a coser máscaras. Posso também dizer que temos aqui uma presente que é nossa Presidente da Assembleia de Freguesia, é uma das nossas voluntárias das máscaras comunitárias e nem tudo é à medida certa, ou seja, nós não conseguimos dizer assim: "Nós queremos 22 cm de largura por 19 de comprimento." É impossível, não é? Porque tivemos umas a cortar, tivemos outras a cozer. Pronto. Mas de qualquer... e então conseguimos, de certa forma, ter o critério do tamanho que era o S, o M, o L e até tínhamos algumas XL. Depois tivemos os cuidados quando começámos a abrir as praças, como também já foi aqui mencionado relativamente ao mercado. Não tem sido muito fácil, porque realmente a dificuldade não é na nossa equipa, não é até... os vendedores também não percebem muito bem porque estiveram aquele tempo sem receita. Nós também estivemos esse tempo sem receita. Nós Junta de Freguesia de Quarteira. As pessoas não conseguem integrar as medidas que devem ter elas próprias para sua proteção e proteção do grupo, ou seja... e aqui tem havido alguma dificuldade. Comparar realmente acho que nós nunca devemos comparar, porque não basta números, não basta valores, comparar não me parece que seja se calhar a melhor forma. Poderemos comparar se calhar Câmaras municipais pelas suas competências e como é que foram implementadas neste processo do COVID, comparar juntas de Freguesia pela proximidade parece-me que fica numa nuvem muito subjetiva da avaliação de cada um. Senhor Presidente, se achar que eu posso também acrescentar mais alguma coisa nesta matéria, estou disponível. Obrigada.

FEB  
TB

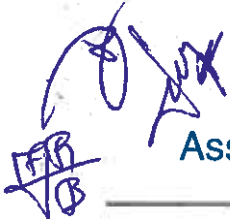


**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito::** Para complementar o resto das respostas, está bem?

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Sim. Eu vou começar aqui pela Assembleia de Freguesia e aqui também vou tocar num ponto que a Rosana também já tocou. Eu não vejo problema nenhum em nós... até pelo contrário, temos tentado ao longo deste período e do período de 6 anos e meio arranjar o maior número de formas possíveis de falar com as pessoas, falar com a Assembleia também será possível. Nós podemos tentar marcar uma Assembleia mesmo que não tenhamos pontos, não vejo qualquer problema e assim o faremos se for... é nosso objetivo cada vez mais falar com as pessoas e estar aqui aberto para justificar seja o que for, para nós não é qualquer problema, até porque a nossa postura tem sido essa. Pronto. Relativamente... e eu quero aqui dar uma achega assim muito rápida... sinto-me um bocado injustiçado, não reconhecendo o trabalho que as Freguesias fizeram, até porque eu tenho tido reuniões com os meus colegas em termos gerais no Algarve e a proximidade e a sensibilidade que eles têm do que as populações passam faz com que eles tenham dinâmicas diferentes, mas sempre de proximidade e de apoio às famílias. A Sónia falou aqui numa quantidade de coisas que é verdade, nós não saímos daqui, não conseguimos arranjar sequer alternativa, ou seja, aquele trabalho alternativo que teria que ser feito pela Sónia, por mim, não estando cá ao mesmo tempo, não foi feito. Acabámos por estar cá sempre correndo o risco de... protegendo, mas correndo o risco de poder ter ficado os dois com o COVID e termos que ficar em casa, mas tínhamos cá a equipa a trabalhar. Nós fomos para Tavira todos os dias, como disse a Sónia. Fomos buscar 60 sopas que tínhamos um acordo com um restaurante em Almancil durante 1 mês também, distribuição de comida a casa das pessoas que até nós tentámos articular tudo com a Fundação António Aleixo, mas que acabámos por nós fazer algumas vezes, ir buscar ao Tuttapanna, ir buscar a outros restaurantes que forneceram comida e que o contacto deles era a Junta de Freguesia. Era ao sábado à tarde, por exemplo, lá íamos nós fazer essa distribuição pelas pessoas. Nós fomos levantar reformas, nós fomos buscar provas de vida e levar aos correios e a seguir... ir buscar a casa e levar aos correios, mandar para os países de origem. Nós estivemos mesmo muito ativos, continuamos. Fizemos uma quantidade de apoios às instituições, às famílias, sempre de proximidade. Telefonava todos os dias para a D. Amélia do lar para perceber como é que estavam lá as coisas que era o maior receio que tínhamos. Também para a casa... para o lar particular como eu lhe chamo. Para a Casa de Repouso. Ou seja, tivemos muito trabalho que foi feito aqui e não parámos em qualquer momento. Eu duvido que alguma Junta de Freguesia tenha feito muito mais, mas também não estou aqui a dizer que fez muito menos. Diferente! Messines, pelas suas características, e eu senti isso das Freguesias do interior e que foi feito no Concelho de Loulé. A GNR tem um... os chamados números de polícia da GNR que são as pessoas que vivem isoladas no interior do Concelho estão identificadas. E o que eles fizeram foi: este projeto tem crescido muito mais no interior



por causa desse isolamento e eles aproveitaram para levar comidas através de um apoio que também tiveram com o MAR Shopping, portanto, eu acho que foi um trabalho de apoio muito, muito grande e que foi aqui sentido dentro daquilo que eram as capacidades – e depois já falando aqui da parte da Economia – das capacidades das autarquias. Eh pá, foi um trabalho de proximidade e eu acho que, em geral, todas elas acabaram, mais cedo ou mais tarde, por dar as respostas e estarem próximos. Sobre os Bombeiros, é verdade, nós também aqui perdemos os Bombeiros, não é? Também tivemos aqui um agrupamento de Bombeiros, não seria a sede, mas também o tivemos. Agora conseguimos trazer para aqui a sede e outra vez os Bombeiros. Reconquistámos! Portanto, vamos ter aqui uma equipa a trabalhar, esta é a Freguesia com mais incêndios urbanos e tem essa importância, portanto. Conseguimos recuperar isso e eu reconheço isso e esse tipo de serviço como mais-valia e ainda por cima nesta Freguesia. Depois, a estrada, nós fizemos as nossas... temos feito uma quantidade de diligências junta da Câmara Municipal de Loulé por causa da pavimentação de uma quantidade de estradas, fornecemos até 70 estradas que entregámos à Câmara em 2019 para serem pavimentadas. Aqui poderá se dizer: “Eu não concordo que se vá pavimentar a Rua do Sol com um projeto acabado, pronto a executar e a seguir se vá esburacar a Rua do Sol para... eu acho que tem que se partir é para fazer o projeto.” Não sou defensor que se o deve fazer agora, porque estamos a entrar em pleno verão, se houver alguma coisa que possa pôr em risco a segurança das pessoas, eu acho que essa intervenção deve ser feita e foi aí que nós tivemos intervenção, sabendo das capacidades que a Junta tem na Estrada de Vale de Judeu que a gente chamava a estrada da (SIC?) e há pouco tempo tirámos de lá aquelas zonas de raízes mais acentuadas que poderiam provocar acidentes. Nós sentimos isso e é o mesmo que fazemos na 396 e tapámos os buracos e tudo mais. Aquilo que são as pequenas intervenções e temos capacidade para o fazer. Também achamos que é uma estrada que precisa de uma intervenção que até passeios traga. Pronto. Somos defensores disso. O pavimento da Rua do Sol é um projeto que está acabado. O que eu ouvi da última vez que questionei sobre esse pavimento, sobre essa rua, é que iria iniciar no final do verão, como outras obras aqui. Pronto. E agora ficamos a aguardar. Mas também sentimos que precisa ali de uma grande remodelação. O Fábio falou da Rua do Sol, do projeto aprovado, a comparação de Messines, sim, eu reconheço que tenha feito trabalho, mas continuo a dizer que foi um trabalho muito importante aqui feito e as pessoas da Junta de Freguesia correram grandes riscos, no cemitério, nas praças, como a Sónia está a dizer, é muito difícil isto continuar assim, nós não temos capacidade de recursos humanos, é impossível controlarmos de uma forma mais intensa – e isto vai ter que ficar na consciência das pessoas – a responsabilidade dos afastamentos e da utilização e da proteção. Nós abrimos o mercado, tentámos abrir com 50%, não são as bancas que provocam ajuntamentos, são as pessoas. As pessoas que procuram a feira se procurarem com 10 bancas utilizam só 10 bancas, se procurarem 20 bancas que é a nossa teoria. Fomos duas quartas-feiras às 06h00 (da manhã), espalham-se se calhar ainda mais, portanto, vai ter que ser a consciência das pessoas que pode



travar. Acontece connosco na praça. Eu não sei até quanto tempo é que vamos conseguir aguentar, esta semana passámos para 7 dias a trabalhar. 7 dias em que trabalhamos mais de 7 horas por semana, significa que precisamos de 9 a 10 funcionários, horas e folgas e tudo mais. Isso é metade dos recursos da Junta de Freguesia. Teria que fechar aqui outros serviços. Portanto, temos de perceber como é que vamos fazer e se não vamos responsabilizar as pessoas e os vendedores pela ação persistente que não é fácil, mas de todos cumprirem, porque nós não conseguimos ser fiscais de todas as pessoas que entram para dentro das praças ou dentro dos mercados, como vai acontecer amanhã. E vamos começar... já sensibilizámos e vamos dizer aos vendedores que têm de ser eles a sensibilizarem e comunicarem com os próprios clientes, para além daquela comunicação que nós fazemos. Depois dizer a Junta não tem...OK. Messines, se eu me esquecer de alguma coisa, depois digam. O Ricardo falou no investimento de 2.000.000, eu não sei se os 2.000.000 – e ontem houve uma discussão na Assembleia Municipal – se referia ao dinheiro que o Vice-Presidente considerou como cativo nos bolsos dos munícipes não pagarem a água e outras taxas e que aquilo fosse pago mais. Eu dá-me a impressão que era isso que ele quis dizer, ou seja, que há aqui um... eu acredito que sim, há pessoas que sentiram isso como um alívio e há outras que sentem isso como um compromisso muito mais preocupante no futuro. Mas dizer o quê? O que acontece aqui... eu sei que... neste momento a Câmara... é importante dizer isto, não estou aqui a defender a Câmara, mas estou aqui a dizer que a Câmara já tinha feito no passado a isenção do pagamento da derrama, portanto, isto tem a ver com as empresas, não havendo crise nessa altura, pôs o IMI – e isto é importante as pessoas saberem – no valor mais baixo que é a capacidade da Câmara poder fazê-lo, portanto, significa que dentro daquilo que é a competência da Câmara não tem capacidade para o fazer mais, sem ser nas zonas rurais, por causa do incentivo à desertificação, em que pode ainda mexer ali qualquer coisa na taxa para quem for viver para o interior.

Portanto, significa que tomou medidas... medidas no alargamento da isenção do pagamento de taxas, no alargamento de esplanadas que isso também tem sido outros estabelecimentos a fazê-lo. Até no próprio mercado. E isso mete aqui em causa um bocado a gestão da própria Junta de Freguesia. Nós temos... a nossa Junta com 25% da receita do mercado da roupa e a Câmara neste momento assumiu que não irá haver um pagamento do mercado da roupa. Nós temos... pelo menos aquilo que o Presidente nos disse e o Vice-Presidente é que a Câmara vai ter que colmatar esta necessidade. Portanto, todos sabem, quem cá esteve e tudo, o que é que estamos aqui a falar. Portanto... mas dizer depois em termos de empresas a noção que temos – e até porque temos empresários também aqui connosco no Executivo e temos falado bastantes vezes – é que têm recorrido muito ao *lay-off* e eu sinto que o Governo é capaz de ter que avançar com mais algum tempo para o *lay-off* e acho que o vai fazer. Pelo menos, é aquilo que ouvimos. Mas são pequenas intervenções (taxas, licenças...) que... esta de deixar expandir as esplanadas. Essas são



intervenções que a Câmara tem tido e está aqui a estudar outros meios de fazer esse apoio. Mas é verdade que as autarquias não têm competência para injetar dinheiro nas empresas. É que às vezes há essa discussão nas redes sociais e as pessoas pensam... isso não existe. Isso é... o Estado consegue fazer através da Segurança Social, dos impostos que se paga, dos recursos humanos, dos IVA's, agora, a Câmara só pode fazer através das suas taxas. Está limitada! Não quer dizer que não possa fazer mais qualquer coisa. Atenção! Nós estamos aqui... e nós até fizemos algumas propostas à Câmara de coisas que achámos interessantes que poderiam ajudar a nossa Economia aqui localmente e ajudar as famílias que são aquelas que ficaram mais prejudicadas durante este tempo. Nós, por exemplo, desde o início que somos defensores que devia haver aqui uma forma de se emprestar equipamentos e *internet* às famílias que têm ficado para trás e são aquelas com mais necessidades. Portanto, não nos privámos de dizer sempre aquilo que achávamos, mas a verdade é que às vezes aquilo que se houve lá fora... é impossível haver uma injeção assim de dinheiro – por muito dinheiro que a Câmara tenha – nas empresas. Depois, a Rosana falou, a Academia do Saber também foi outro dos projetos. Foi interessante porque as pessoas estavam confinadas, agora começámos a notar a vamos acabar agora com o ano porque as pessoas já saíram de casa. Aquele momento em que estiveram presas em casa foi muito interessante as aulas *online*. Neste momento, já não faz sentido até porque as pessoas têm muita vontade de vir para a rua e ficar em casa a gravar agora para elas... agora aquilo que se tornou uma coisa (muito?) interessante e que lhes deu alguma energia ali e vontade, porque também tivemos que ir a casa das pessoas fazer gravações, tivemos que tratar de todo esse processo e foram os funcionários da Junta que o fizeram. Agora também já estamos nesse limite de acabar, mas foi com toda a certeza importante também e foi uma ajuda porque estamos a falar aqui de pessoas que estão na fase de reforma que são os nossos idosos isolados. No outro dia também questionei a Câmara Municipal pelos ginásios. Eu sei que já existe aqui uma abertura e já até nos próprios desportos coletivos já se fala que, dentro das orientações da DGS, pode abrir, mas eu acho é que a Câmara está a perceber como é que o vai fazer, portanto, estamos à espera que isso aconteça. No outro dia também perguntei ao Eduardo, como é que era a situação do ginásio, porque eles não querem abrir a piscina, mas depois os ginásios já vão abrir. Têm uma quantidade de exigências. Eu acho que o mais importante é fazermos a higiene e cumprimos o afastamento nós próprios e depois ter um bocado de sorte também no meio de tudo isto. Mas, portanto, estão a aguardar e não houve diretrizes agora em contrário.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Mais alguma intervenção? Pelo menos a apresentação aqui das moções.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Pronto. Ainda bem que coloquei a questão. Fiquei a saber coisas que não sabia relativamente ao comportamento. Ao comportamento e à reação da Junta de Freguesia



perante a situação e a tentar resolver da melhor forma aquilo que foi surgindo, no entanto... isto só a título de exemplo e agora consultei aqui o site lá da Junta de Messines, eles têm uma calendarização, não muito aprofundada, mas têm calendarização daquilo... das ações que foram tomando. E então, por exemplo, o plano de contingência foi decretado, por exemplo, a 14 de março e então tem lá os vários itens, o que é que foram fazendo, etc., e tal. No dia 1 de abril, o que é que eles fizeram? Começaram a... aqui também foi feito, ao fim ao cabo. Foi a fabricação das máscaras e... começou antes, porque no dia 1 de abril foi a primeira entrega que eles foram fazer ao Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, portanto o Hospital de Portimão. Entregaram não sei quantas centenas de máscaras. Por exemplo, no dia 12 de abril, começaram o apoio que vocês aqui... esse também eu sei que foi feito cá. Começou o apoio à população idosa. Aquela questão de ir comprar os alimentos, de ir à farmácia, de ir fazer a entrega a casa, portanto, todo esse processo que foi feito aqui. Foi feito numa série de sítios. Mas, pronto, foi este tipo de calendarização, por curiosidade ou não, portanto, fui vendo esta brincadeira e depois eram notícias que me iam surgindo basicamente todos os dias relativamente à situação e depois também mais ou menos nessa altura... ora 1 de abril... no dia 7 de abril, começou a tal história agora sabemos o pouco efeito que aquilo poderá ter, a não ser o efeito psicológico, que era a desinfestação das ruas, em que eles faziam com um carro dos Bombeiros e 4 tratores. Pronto, uma série de malta, teve o efeito que teve, mas pronto, foi dissuasor, foi... deixou as pessoas mais confortáveis para minimamente poderem circular nestes dias. Mas agora também queria... e relativamente às respostas que foram dadas, alertar para o seguinte: no sábado, fiz a minha estreia balnear, então, fui à praia ali à frente de casa e, por acaso, onde é que eu passei e dado o passeio... ali no Passeio das Dunas ao final da tarde uns dias antes e tinha visto... portanto, que tinha sido vedado ali o Street Workout ali no Passeio das Dunas. Por acaso no sábado, na parte da manhã, portanto, aquilo já estava liberto e eu quero chamar a atenção que aquilo está ali um perigo dos diabos, porque quando fui nessa manhã de sábado para a praia, estava lá uma equipa a fazer o seu desporto, mas aquilo... quer dizer, aquilo era tudo menos desporto. E eu só disse para quem me acompanhava: "coitados dos pobres que vêm a seguir pôr as mãozinhas e usufruir deste equipamento"! Portanto, quem lá estava, o grupo que lá estava de 8/10 indivíduos – perdoem-me a expressão – mas mereciam era ser atirados para a vala a ver se criavam juízo. Agora, pobres dos coitados que foram lá no sábado depois do almoço e no domingo de manhã, etc., com o estado em que eles deviam ter deixado aquilo. Portanto, chamar a atenção disto. Aquilo tem que ser tomada ali uma medida qualquer. Eu de certeza que não vou para lá naquelas condições, mas chamar a atenção disso.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Senhor deputado Álvaro Bota.



*[Handwritten signature]*

**Bancada do PS - Álvaro Bota:** Ora bem, boa noite a todos, à Mesa, ao Executivo, aos colegas deputados. Eu gostaria de referir também, porque eu acho que é muito importante fazê-lo, além das ações todas que o Executivo tem feito também arranjam tempo na quinta-feira, sexta-feira da semana passada para divulgar nesta mesma sala as boas práticas a bordo das embarcações de pesca com a presença do senhor Secretário de Estado, autoridade marítima, o senhor Presidente da Câmara que também esteve presente. Nós temos características próprias. Isto que nós estamos aqui a fazer a bordo das embarcações não é possível fazer. Acho que se poderia ir um bocadinho mais longe em termos de equipamento de proteção individual. O período de confinamento do vírus acho que é de 2 a 14 dias acho que seria muito interessante às embarcações que têm... isto mais a nível associativo, mas de todas as maneiras, o senhor Presidente da Junta tem contactos com as associações também acho que pode influenciá-las neste sentido, de dotar as embarcações maiores com o tal termómetro para medir a temperatura. É um dos sintomas que se apresenta e possivelmente ia aumentar o nível de segurança de quem trabalha ali a bordo em conjunto com 7, 8, 9, 10 homens. Referir também a entrada ao serviço da estação de salva-vidas de Quarteira. Finalmente temos a nível local alguém que se preocupe com as atividades náuticas. Não estou-me a referir agora muito especificamente à pesca, mas a todas elas, à marítima, turística, ao recreio, à pesca. É bom sentir que temos algum apoio em terra. Muito pelo trabalho do senhor Presidente da Junta e do senhor Presidente da Câmara que conseguiram trazer para cá uma estação salva-vidas para este trecho de costa que nós temos que não é assim tão pequeno quanto isso e tem um tráfego enorme. Pronto. E mais? Senhor Presidente, quando estiver com os senhores da Docapesca, eu penso que aquilo seja responsabilidade deles, mas os ecopontos dentro do porto de pesca, da recolha do lixo seletivo estão sempre cheios, cheios, cheios. Ainda ontem eu estive ali dentro do porto, vejo o camião passar, chega ali à porta da segurança dá a volta, recolhe a que está na saída do Porto e os que estão dentro do Porto estão há meses atulhados de lixo. Era bom que passasse... transmitisse esta ideia à Dra. Alcina ou aos serviços da Docapesca. Penso que aquilo seja responsabilidade deles. E tenho dito. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Senhor deputado David Pimentel.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Olá, muito boa noite a todos. Muito rapidamente cumprimentar a Presidente da Assembleia na sua pessoa e as pessoas que lhe estão a apoiar nesta noite, ao senhor Presidente da Junta de Freguesia e o seu Executivo e aos colegas deputados. Tenho pena de não poder cumprimentar o público. Percebo e entendo perfeitamente que seja difícil podermos contar com as pessoas da comunidade aqui presentes e a colocarem questões presencialmente, pelo que reforço que esta sugestão de eventualmente irmos solicitando questões antecipadamente e podermos responder a elas remotamente será uma mais-valia. Dar uma nota que aprecio francamente a forma como o Prof. Catarino e aqui o Ricardo têm manifestado... – o prazer e o privilégio que eu tenho de



estar aqui há sete anos convosco – de fazer política questionando, sugerindo alternativas, mais do que criticando ou censurando. Acho que é a forma saudável de estar e este período antes da ordem do dia acho que reflete exatamente essa postura. Também apreciar imenso a resposta e a forma cordial como os colegas aqui da bancada do PS têm respondido de uma forma construtiva, dando a sua opinião, mas fundamentando e acho que é esse o nosso papel aqui cada vez mais, porque é assim que esclarecemos a comunidade. Dizer que efetivamente a comparação de juntas, enfim agora que devidamente fundamentada e passado a informação, a Junta de Messines com certeza terá feito o melhor trabalho possível, enfim, se nós não tínhamos todos conhecimento daquilo que foi feito pela Junta e seguramente haverá muito mais ainda por dizer, mas enfim o tempo vai-se esgotar rapidamente, a Junta de Freguesia de Quarteira, conforme o Prof. Catarino acabou por constatar, fez praticamente tudo aquilo em consonância com a Junta de Freguesia de Messines, eventualmente mais, mas não se trata de comparar, trata-se muitas vezes de demonstrar sinais daquilo que deve ser feito e daquilo que pode ser feito e seguramente humildemente temos que reconhecer aqui o enorme esforço que foi feito aqui por este Executivo, manter as portas abertas e manter o trabalho de proximidade que sempre os caracterizou. Só uma pequena nota e neste sentido acho que ficou... já que se falava de pavimentação da rua... da Estrada de Vale de Judeu e da Rua do Sol talvez e até porque tem sido o Prof. Catarino a sinalizar isso muitas vezes e seguramente a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal pressionaram muitas vezes para que isso acontecesse. É uma estrada que de facto está nas Infraestruturas de Portugal que é a estrada 396 e recentemente, felizmente, foi repavimentada. Eu lembro-me perfeitamente do Prof. Catarino durante muitas Assembleias sinalizar o perigo daquelas raízes e acho que ficava de bom-tom agora neste momento felizmente foi reparada, foi requalificada, falta fazer trabalho, mas está muito melhor do que estava. E, por isso, seguramente, nesta forma de fazer política que acho que é nobre, é salutar e acho que nos deve pautar sempre na vida, sinalizar aquilo que deve ser feito e reconhecer aquilo que é feito, sinalizando aquilo que são os eixos de melhoria. Estamos cá todos para receber estas indicações. Portanto, era só isso. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Senhor deputado Ricardo Proença.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Só deixar uma nota: eu sei que não é competência da Câmara injetar dinheiro nas empresas, às vezes os títulos das notícias ou a forma como a mensagem passa cá para fora é que é errada. Mas acho que seria interessante era perceber se os empresários e afins da Freguesia se dirigiram aos órgãos competentes, neste caso à Câmara, à junta a perguntar.... Normalmente é a primeira linha da qual nós perguntamos, enfim, com que linhas nos podemos coser, digamos assim. Passando esta expressão popular. E claro, seguindo a DGS que neste momento é



*[Handwritten signature]*

quem está a delinear todo o funcionamento do nosso país. Indo às moções, esta moção é referente ao 25 de abril...

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Apresentam as moções e depois temos que votar. No Regimento da Assembleia Municipal, as moções têm que chegar antes, mas no nosso Regimento da Assembleia de Freguesia não diz isso. O senhor Presidente da Junta então responde às questões que estão para responder e depois trata-se das moções a seguir, está bem?

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** É só para... e mesmo o próprio Ricardo fez aqui esta questão no final e dizer-lhe aquilo que é o nosso conhecimento. O Street Workout não há autorização para ninguém praticar lá o Street Workout. Inicialmente... a Câmara (ainda?) nos solicitou que colocássemos lá as baias à volta e eles chegam lá, tiram e continuam a fazer, portanto, aquilo tem que haver ali uma fiscalização mais próxima e que não é a Junta... nós podemos sensibilizar as pessoas quando conhecemos, quando não conhecemos, as pessoas não nos respeitam, tem de ser mesmo a GNR. Sobre aqueles momentos de sexta-feira de sensibilização dos pescadores acho interessantes, mas se calhar os que estão ligadas à pesca serão aqueles mais importantes para dizer se calhar ao Ministério do Mar que tipo de ações é que eles sentem mais necessárias lá. Podemos trocar algumas ideias e perceber aqui o que é que poderiam lá ter mais como esta aqui da medição da febre, embora tenha surgido aí uma polémica por causa da proteção de dados. Que agora toda a gente acha que a proteção de dados é que controla a sociedade e já houve confusões com isso também, mas pronto, dizer que já houve essa intervenção e explicar.

A estação de salva-vidas e eu aproveito aqui para falar sobre o posto da Polícia Marítima e aquilo está muito interessante. Nós... e as pessoas ainda não se aperceberam que nós ganhámos um posicionamento no Algarve. Salvo erro são 6 que existem, mas entre Olhão e Portimão... não é Portimão, é Ferragudo não há nenhuma. Albufeira queria-se posicionar. Houve aqui uma grande guerra que eles... havia aqui sempre quem se quisesse posicionar com esta estação salva-vidas, nós só tínhamos de Olhão ou de Ferragudo e quando havia naufrágios, que vinham, já não chegavam cá a tempo. Portanto foi um passo muito interessante para o porto de pesca e para a segurança do porto de pesca. A Polícia Marítima também. Quem vive cá há muito tempo e... eu costumo dizer que as pessoas de Quarteira são aquelas que nasceram e são aquelas que cá vivem, portanto, todos nós sempre tivemos o contacto com a Polícia Marítima aqui e hoje em dia são 16 para o Algarve, não chegam nem para nada e nós vamos conseguir tê-los aqui num posto que já está acabado e que vão começar a utilizar a habitação na Rua do Farol que vai ser restaurada também com investimento da Câmara no protocolo que tem com a Polícia Marítima e a Docapesca, teve uma intervenção, que cedeu os seus armazéns. É Estado, mas... isto é pseudo-Estado, mas houve aqui um acordo entre todos, portanto, também vamos ter cá a habitação, portanto, é importante para nós com o porto que



somos termos esse reconhecimento da segurança que tem, portanto, concordo plenamente. A 396, por fim, foi arranjada. E Ricardo sobre os empresários, sim. O que é que aconteceu aqui? Houve, não tanto para a Junta de Freguesia que eles apercebem-se quem é que os pode ajudar, mas nós também estivemos presentes nas reuniões, mas transversalmente a todas as áreas o que é que aconteceu com o COVID? A Câmara também e nós hoje acabámos por fazer mais uma coisa que é aprovámos e hoje fiz a primeira manhã de... porque o tempo é importante e acho que tem o mesmo valor para toda a gente, então nós esta manhã tivemos 5 reuniões *online*. O atendimento feito na Junta de Freguesia vamos tentar que, quem quiser, seja *online*. Ou seja, para facilitar a vida às pessoas, para não terem que deslocar cá. Hoje já fizemos a primeira manhã, portanto... e o que é que aconteceu com isto? Para dizer... agora voltando atrás, a Câmara Municipal, com esta coisa do COVID, também aprendeu, como muita gente, a mexer com as novas tecnologias e reuniu com uma quantidade de setores de atividade económica do Concelho desde... até foi... as últimas que temos tido e agora vamos ter outra vez é com os concessionários das praias por causa do programa das praias, com empresários (empresários privados, empresários públicos). Foi uma quantidade de empresas que eles tiveram esse contacto. Manifestaram quais eram os seus problemas e a Câmara através disso também percebeu aqui o que é que poderia fazer, no fundo, também reivindicar que também há esse papel da Câmara pelo poder que têm e a força que têm poder fazê-lo. Portanto, a comunicação foi feita sempre através do convite *online*, através de várias empresas. Por exemplo, as esplanadas nós estivemos reunidos aqui localmente presencialmente com várias divisões da Câmara, mas quem impulsionou a reunião dos empresários nem foi a própria associação que existe, mas foram 170 empresários. Ou seja, que significa que toda a gente aqui pode, no fundo, mostrar interesse em ter aqui um contacto e a Câmara arranjou aqui tempo que o COVID também deu para reunir com todos.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Prof. Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Obrigado. Não é para criar polémica, mas é para não colocar... o David Pimentel para não colocar as minhas palavras na boca dele. Ele... não reconhecia isso do David. Não reconhecia isso tudo. Reconhecia um bocadinho. E nem falei na 396. Estava à espera que alguém falasse. A 396, vocês perdoem-me, mas, adjetivando aquilo em português de Portugal, aquilo foi mal remendado! Mal remendado porque o meu amigo passa lá todos os dias, eu não passo lá todos os dias, mas passo lá várias vezes durante a semana e o engenheiro que fez aquela brincadeira devia ir para a escola outra vez que era para aprender a fazer as coisas como deve ser, porque aquilo está ali um trabalhadinho assim malandresco. Mas pronto, ficou melhor do que estava. Agora o que eu sempre preconizei para aquilo e falo para mim, para vós e para quem nos visita, é que aquela estrada necessitava de passeios, porque anda ali muita gente a pé. E aqueles



*[Handwritten signature]*  
FAR  
B

remendos... mexeu-se ali um bocadito no alcatrão, mas não se arranjou. Atrapalhou-se ali qualquer coisa. Está melhor do que estava, mas não está bom. E nós queremos que esteja bom para a nossa terra, para quem nos visita, para darmos melhor imagem e para nos salvaguardarmos em termos de segurança. O mesmo preconizo para a Estrada de Vale de Judeu que é municipal e que, com os empreendimentos, felizmente, que se vão melhorando, que vão dando melhor qualidade, que vão dando trabalho à massa humana da nossa Freguesia também deve ter as mesmas condições para os turistas que andam de bicicleta, que andam a pé e aqueles empreendimentos têm muita gente e nós não estamos a olhar para isso. E devemos todos, mas todos os que estamos aqui, todos os que estão na Assembleia Municipal que representam Quarteira, que representam o Concelho, preconizar isto e exigir que as coisas sejam feitas com pés e cabeça. A frente de mar é muito importante, mas os acessos mais importantes são .Mas pronto, é uma crítica construtiva o que nós preconizamos e é isto que devemos exigir. Já agora, a nossa moção tem um bocadito também a ver com estes aspetos de melhoria e esta transparência. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Sim, Sr. Ricardo como é que vai apresentar?

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Bem, a primeira moção é relativamente a :“A bancada do PSD Quarteira homenageia os 46 anos do 25 e abril de 1974 e os capitães de abril. A bancada do Partido Social Democrata na Assembleia de Freguesia de Quarteira associa-se às comemorações dos 46 anos do 25 de abril de 1974. Este ano condicionadas devido ao advento inesperado da pandemia motivado pelo surto do COVID-19 é comumente aceite que a Revolução dos Cravos e a exaltação dos heróis militantes, nomeadamente o movimento dos capitães de Abril que no século passado derrubaram o regime de Estado Novo e permitiram o avanço de Portugal em direção à liberdade, à democracia de carácter representativo e pluralista. A mudança de regime fomentaria as grandes alterações sociais necessárias à implementação do Estado de direito e igualitário, catapultando Portugal no caminho da integração europeia. Contudo, recordar o 25 de abril é também recordar a ação patriótica das nossas forças armadas no assegurar de uma tradição segura rumo à liberdade, evitando e frustrando sublevações que pretendiam rumar na posição oposta. Neste paradigma revolucionário, evidenciamos a figura de um português que não procurou fortunas ou reconhecimentos exacerbados, agindo de forma desprendida, sem agenda partidária ou ambições claras de ordem política. A sua ação foi fundamental para evitar a implementação de um regime que não fosse ao encontro dos melhores interesses do povo português. Recordamos o exemplo maior de Salgueiro Maia e do seu serviço em prol do interesse nacional. Como disse, em tempos qualquer indivíduo é válido quando trabalha para o coletivo, fazendo uso do pensamento deste capitão de Abril, a bancada do PSD inspira-se e reforça a sua vontade de fazer mais por Quarteira e pelos seus

*Handwritten signature/initials in blue ink.*



habitantes, tendo sempre presente a preservação das liberdades fundamentais ao bom funcionamento do Estado. 25 de Abril sempre!”

**Presidente da Assembleia de Freguesia . Ligia Brito:** E agora proponho é que se apresente uma, se pronunciem ou discutam ou... e votamos logo uma a uma que é para não misturar todas, senão depois é mais confuso. Não sei se alguém quer usar da palavra em relação à apresentação desta moção.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Boa noite novamente. Esta moção é praticamente a mesma que no ano passado por esta altura foi apresentada e, por situações diversas, não foi sujeita a votação. Portanto, o que é que se pretende enaltecer aqui? O 25 de Abril e o papel de um homem bom. E esse homem bom já não está entre nós no dia 25/04/2020 teve um programa que ainda poderá ser visto para quem tem TV por cabo. Pode ser visto acho que foi na RTP1 e que não diz nada, nem mais, nem menos, do que aquilo que nós afirmamos nesta moção. Foi um homem desprendido, um homem muito importante para o 25 de Abril. Houve quem lhe quisesse retirar importância, mas o tempo fala mais alto e fala verdade e nesse documentário foi isso que, pronto, me chamou novamente à atenção e falei com os meus colegas e disse: “eh pá, temos que apresentar novamente a moção, porque estas coisas não podem cair no esquecimento”. É isso. Pronto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** Sr. Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Muito obrigado. Boa noite novamente. Claro que isto é um daqueles assuntos que se presume logo à partida que estamos todos de acordo, não é? E é um assunto que tanto se vai tornando tanto mais importante quanto mais longe vai ficando, não é? Porque nós sabemos que a memória coletiva tende a ir esquecendo e eu já reparo... ou, já vou tendo alguns lampejos de uma geração posterior à minha, se calhar os miúdos de 17/18 anos que se calhar já não têm a mesma sensibilidade para com isto. Neste caso desta sala, por exemplo, estou eu, está o Ricardo e está o David que não éramos nascidos nesta altura. Há mais uns quantos que eram nascidos e não se lembram. Portanto, é importante nunca esquecer aquilo que nós estudámos e aquilo que outros presenciaram e viveram. E queria recordar também, para terminar, outra frase do Salgueiro Maia, talvez a mais conhecida que não está aqui, que é: “há o estado de direita, há o estado de esquerda e há o estado a que isto chegou”, não é? E é uma frase que continua sempre a estar muito atual e que temos sempre que estar sempre muito atentos a ela e daí garantir que o 25 de Abril não morre, nem hoje, nem amanhã, nem nunca.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Ligia Brito:** Quem quer usar da palavra? Sr. Isidoro Correia quer falar?



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**Bancada do PS - Isidoro Correia:** Quanto a esta moção, só para dizer o seguinte: a Junta de Freguesia esteve sempre presente, como sabem, sobre o Abril, e por isso nunca esquecendo Abril, colocou dois nomes de ruas que é o Zeca Afonso e o Salgueiro Maia, portanto, é só o que eu tenho a dizer. Está sempre presente este nome. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Então passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então, peço ao Ricardo Proença para apresentar então a outra moção.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** “Bancada do PSD Quarteira, Dia da Cidade de Quarteira, 21 anos de cidade. A bancada do Partido Social Democrata de Quarteira vem por este meio congratular-se e felicitar toda a população de Quarteira pelo 21.º aniversário da sua elevação a cidade. O dia 13/05/1999 expressa a concretização de uma ambição dos quarteirenses em assistir à elevação do principal núcleo urbano da Freguesia de Quarteira à condição de cidade. Na época em questão, Quarteira demonstrava fortes indícios galopantes que apontavam para a noção de que deixara de ser uma vila e que se tornara algo diferente: uma urbe de contornos citadinos. Perante este cenário, o PSD de Quarteira, respetivas forças, concelhias e a nível da Assembleia da República, por iniciativa do deputado Mendes Bota, conseguiram, através da lei n.º 52/99 de 24 de junho, a aprovação por unanimidade da proposta do Partido Social Democrata. O Dia da Cidade de Quarteira é uma efeméride que reconhece o sucesso obtido pelos quarteirenses na contínua e interrupta motivação de elevar Quarteira sempre a patamares superiores de excelência. 21 anos após a elevação a cidade, o Partido Social Democrata de Quarteira congratula-se e assiste com orgulho à entrada convicta de Quarteira na idade adulta. Contudo, entenda-se que existe um longo caminho a percorrer e, mais recentemente, a pandemia do surto COVID-19 veio demonstrar as suas fragilidades e lançar novos desafios, nomeadamente aos empresários da nossa Freguesia que serão fundamentais para a recuperação e relançamento da Economia local e, à semelhança do seu passado, temos a certeza absoluta que Quarteira prevalecerá. Bancada do PSD Quarteira.”

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguém quer usar da palavra? Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Eu tenho só aqui uma dúvida para perceber. Quando se diz que aqui veio demonstrar as suas fragilidades, também penso que tenha vindo demonstrar muitas das suas forças e da capacidade de união e comunhão e... não só entre os decisores políticos e a comunidade, como também entre... dentro da própria comunidade, porque quando surgiu a hipótese de pessoas se voluntariarem para ajudar quem mais precisava eu lembro-me de partilhar essa informação no



Facebook e tive muita gente interessada, a partilhar e a candidatar-se, portanto, falta de voluntários nunca houve e, portanto, claro que fragilidades concordo, mas acho que está incompleto. Portanto, queria perguntar se há alguma hipótese... ou seja, concordo com a parte dos empresários, embora não sejam só os empresários também. Concordo que seja uma parte muito importante, mas entendo que aqui o último parágrafo esteja aqui um bocadinho incompleto. Não sei se abrem possibilidade de alguma mudança ou se... claro que até aí concordamos, porque somos todos quarteirenses e acho que esta deve ser a segunda data mais importante do país neste dia só a seguir à aparição de Fátima, não é? Que é no dia 13 de maio, portanto, aí estamos de acordo, agora aqui no último parágrafo, pronto, tenho estas duas questões, não sei se têm alguma recomendação.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Neste contexto aqui das fragilidades tem a ver mais com, penso eu, com o aspeto económico e de sociedade. Detetou-se fragilidades, por isso é que apareceram *lay-offs*, por isso é que surgiram estas coisas todas. Não tem a ver propriamente com o contexto... é o contexto da Freguesia, mas é o contexto nacional, ao fim ao cabo. Contudo entenda-se que...

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Sugeria social e económicas. É muito mais abrangente e como eu há pouco quando estava a fazer a apresentação daquilo que foi a proximidade e o apoio da Junta de Freguesia à população, falei... frisei bastante que não é tudo apenas e somente dinheiro que está aqui em jogo, está bem? Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Estão disponíveis...

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Social e económico, podemos acrescentar.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Mas acrescenta-se aqui nesta, na original, professor. Vejam lá então como fica o parágrafo?

**Não identificada:** Fragilidades sociais e económicas.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Mais alguém tem alguma coisa a acrescentar em relação aqui a esta moção? Então foi acrescentado: “Veio demonstrar as suas fragilidades sociais e económicas e lançar novos desafios.” Pronto. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então o deputado Ricardo para apresentar a terceira moção. Certo?

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Está bem. “Bancada PSD Quarteira, agradecimento à população, instituições sociais e forças de segurança. O novo coronavírus e o respetivo surto do COVID-19 veio a demonstrar-se como sendo a primeira grande pandemia do século XXI. Face a este



flagelo e assistindo aos modelos internacionais e de estados-membros europeus a Presidência da República Portuguesa na pessoa do Senhor Presidente Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, na defesa da sociedade portuguesa e do Estado social decretou a decretação histórica do estado de emergência. Desta forma, o Governo ficou dotado dos meios necessários e de acordo com a Constituição Portuguesa para a aplicação de medidas de confinamento para travar a propagação do surto. Contudo, no presente momento, a situação a nível nacional caminha para a estabilização, excetuando alguns focos de contágio. Por esse motivo, e aludindo ao comportamento exemplar da população de Quarteira, a bancada do PSD Quarteira considera fundamental reconhecer o sentido de civismo dos quarteirenses durante este período de confinamento. Igualmente, todas as instituições de cariz social e privados que prestaram auxílio por via de alimentação e outros bens às famílias que se viram subitamente numa situação de carência devido à quebra dos seus rendimentos familiares. Destacamos a obra do centro paroquial na sua ramificação do refeitório social de Quarteira e a Fundação António Aleixo. Por fim, e não menos importante, a ação das nossas forças de segurança no patrulhamento e sensibilização da população, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana de Quarteira e Vilamoura e a Autoridade Marítima. A bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Quarteira reconhece os esforços da população e reforça a necessidade da salvaguarda da pessoa e das famílias nesta fase de desconfinamento, sendo, portanto, necessário não baixar as defesas e evitar os comportamentos de risco para que possamos extinguir este flagelo. A bancada do PSD de Quarteira.”

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Deputada Rosana.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Portanto, eu aqui nesta moção para votar favoravelmente acrescentaria o agradecimento ao Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira e à... e a todos os voluntários – já que referi isso no início, não é? – a todos os voluntários que também estiveram presentes na linha da frente. Não sei se concordam com isto ou não, mas é esta a minha opinião.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Mais alguém tem alguma coisa a acrescentar?

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** OK. Pronto, só uma opinião minha, depois vocês estão... para mim, só falta aqui, porque se diferencia as instituições, falta-me só aquelas ligadas à saúde. Só! Porque a população em geral e a Junta de Freguesia. A população sim, e têm se esquecido muitas vezes da população que tem passado muito em casa fechadas e confinadas, crianças e famílias. E aqui é importante, porque já tenho visto muitas moções em que esqueceram da população e nós não esquecemos no Dia da Cidade. Instituições sociais, forças de segurança e se calhar, não nos



esquecermos das entidades todas ligadas à saúde. Eu só digo, porque ao diferenciar, nós estamos a excluir aqui os profissionais de saúde.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Agradecimento à população, instituições sociais e forças de segurança. Portanto, é específico neste caso, não é para... o agradecimento...

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Não. Eu estou a dizer é que quando falamos das instituições sociais e forças de segurança, esquecemos da saúde. E aí abrimos uma exceção quando diferenciamos. Só por causa disso. Porque têm sido aqueles... eu não quero diferenciá-los das forças de segurança, nem das outras.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Sónia também queres dizer qualquer coisa?

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Gostava aqui de fazer um apelo. Não sei se é um apelo, se não, que acho que este assunto é extremamente forte ao ponto de as duas bancadas redigirem em conjunto este documento. É uma sugestão que deixo por tudo aquilo que temos estado aqui a falar, por tudo aquilo que fomos falando ao longo deste tempo de forma se calhar mais afastada e todo o trabalho que realmente a população fez e também foi... tentámos fazer de uma forma possível, dentro do confinamento que estávamos, esta homenagem no Dia da Cidade 2020 a todos aqueles que estiveram na frente, porque eu precisei daquela senhora que estava no supermercado para poder ter alimentos, não é? Ou seja, acho que a moção é muito bem-vinda, mas gostava muito – enquanto cidadã da Freguesia de Quarteira – ver esta moção das duas bancadas. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Mais alguma sugestão? Foi lançado aqui... alguém responde aqui ao lançamento deste repto? Sr. Fábio Nobre?

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Sim. Obrigado. Não, era só para reforçar, porque não sei se o Prof. Catarino ouviu a recomendação da Rosana do integrar também... porque já que está a fazer aqui uma lista, não é? Está-se a destacar as várias instituições e que foram importantes e já que se destacam também as locais, não é? Portanto, aqui a GNR e a Fundação António Aleixo, penso que também seria importante incluir a Junta de Freguesia de Quarteira por todo o trabalho que tem sido levado a cabo, para ficar mais completo. Pronto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Sr. Isidoro.

**Bancada do PS - Isidoro Correia:** Depois que se ouviu aqui do trabalho, do trabalho glorioso da Junta de Freguesia de Quarteira e os que ajudaram, acho que é admissível colocar aqui a seguir, porque veja bem, a gente começa aqui com o Presidente da República Portuguesa, o Prof. Marcelo.



Mas porque é que tem que ser o Prof. Marcelo? Por exemplo, há coisas que estão a mais e que estão a menos, mas também tem que se pôr as coisas como deve ser. Não é só puxar pelos outros e aqueles que fizeram o trabalho que foi glorificante fica para trás. Eu acho que aqui deve-se acrescentar o trabalho da Junta de Freguesia que é de louvar.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Prof. Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu, numa primeira alteração, sugeria: bancada do PSD, portanto agradecimento à população, instituições sociais, de saúde e forças de segurança. E depois aqui no parágrafo 5.º, acrescentava, portanto, Guarda Nacional Republicana de Quarteira e Vilamoura, Autoridade Marítima e instituições de saúde. E poderia acrescentar “e autoridades locais”. Isto aqui já é muitos “e”, mas pronto, vou repetir. “Por fim, e não menos importante, a ação das nossas forças de segurança no patrulhamento e sensibilização da população, nomeadamente a Guarda Nacional Republicana de Quarteira e Vilamoura e a Autoridade Marítima, bem como...”, bem como não, agora aqui não soa bem, porque aqui já... este parágrafo refere-se às forças de segurança. Agora acrescentava aqui um parágrafo intermédio, portanto, antes do último em que... “Reconhecendo-se também o trabalho das autoridades locais”.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Autoridades há muitas.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Entidades locais.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Permita-me. Prof. Catarino! Permitam-me dizer aqui só breves palavras que acho que até agora esta casa tem-se pautado pela concordância e francamente sobre esta moção em particular, enaltecer o trabalho da Junta não é enaltecer o trabalho do Executivo, porque a Junta é uma equipa muito mais lata do que as 5 pessoas que temos aqui à nossa frente e acho de muito bom-tom termos o discernimento neste momento de perceber que o elogio inequívoco ao trabalho da Junta é também ao Executivo que, como deu provas cabais aqui, esteve no terreno, mesmo na altura que muitos de nós estivemos confinados em casa, porque não nos sentíamos confortáveis em estar na rua e isso está mais do que provado esse trabalho, mas também de todos os colaboradores que estão por detrás destas pessoas que aqui estão e, na minha humilde opinião, reforçaria aquilo que veio aqui como proposta do Executivo que se dissesse nesta moção de uma forma inequívoca um agradecimento à Junta de Freguesia de Quarteira, ou à equipa da Junta de Freguesia de Quarteira, transversalmente. Também concordo que... aprecio imenso o gesto desta moção do PSD, mas este agradecimento não é de um partido, é de uma Assembleia inteira e das pessoas que aqui estão representadas, em que mais ou menos explicitamente quando endereçamos um sentido de gratidão profunda a todas estas pessoas que estiveram na linha da frente e são várias



as que estão aqui e acho bem que tenha sido acrescentado aqui as instituições de saúde, creio, com franqueza, que para podermos aprovar de uma forma determinante e porque todos nos revemos nestas palavras que esta moção deveria ser a Assembleia de Freguesia de Quarteira, representada por todos nós, agradece à população, às instituições sociais, de saúde e forças de segurança. Voltando a dizer que este 5.º parágrafo, Prof. Catarino, e permita-me que lhe endereça pessoalmente a si a amabilidade de acrescentar e creio que agradecer à equipa da Junta de Freguesia de Quarteira é algo que é inegociável neste ponto, porque estão aqui vários profissionais que estiveram aqui diariamente na altura em que muitas das pessoas estavam em casa e deram voz ativa a muitas pessoas que estavam por dificuldades e que não têm a capacidade de falar ou de pedir ajuda. E estas pessoas foram a casas delas. Não estou a falar exclusivamente de quem está aqui à nossa frente. Muitas pessoas que trabalham aqui que você também as conhece e sabe que elas tiveram no terreno, porque as viu. E acho que era de bom-tom e, seguramente, iria ter o apoio de todos nós se aqui fosse dito de uma forma inequívoca “à equipa da Junta de Freguesia de Quarteira” que é completamente transversal e que nada tem a ver com partidos, tem a ver com pessoas e proximidade. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Prof. Catarino, alguma coisa a acrescentar?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Uma moção da Assembleia então, pronto, então tem que ter outra redação que não esta.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Então, é assim: nós provavelmente vamos ter uma Assembleia este mês.

**Bancada do PS - Carlos Catarino:** Bancada do PSD, em vez de ser “bancada do PSD”, “a Assembleia de Freguesia de Quarteira”. E o agradecimento, em vez de ser um agradecimento à população, às instituições sociais, de saúde e forças de segurança terá de ser extensivo às entidades locais. E nas entidades locais estão contempladas esta gente toda. E aqui no 5.º parágrafo, pois, aqui temos que alterar o 5.º parágrafo. Alterar não, acrescentar aqui um 6.º parágrafo antes. E o 6.º passa a 7.º. E nesse 6.º parágrafo, portanto, tem que ter aqui uma redação que envolva as entidades locais. E se querem depois colocar ênfase na Junta de Freguesia e Câmara Municipal, portanto, isso é uma questão.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Rosana.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Posso? Então, eu sugeria que aqui no início, portanto em vez de ser a “bancada do PSD Quarteira” fosse “a Assembleia de Freguesia de Quarteira” e que depois se acrescentasse, para além da Autoridade Marítima e etc. – não é? – no tal 5.º parágrafo, como o



deputado Catarino tinha sugerido, que se pusesse “as instituições de saúde, reconhecendo também o trabalho da equipa da Junta de Freguesia de Quarteira”. Ponto final. E depois continuava o parágrafo.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Nós, provavelmente, vamos ter mais uma reunião este mês. Se concordarem, podemos apresentar esta moção para a próxima Assembleia já com a redação corrigida e não votávamos agora.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Não. Eu acho que não tem aqui muita dificuldade. Aqui no último parágrafo podíamos pôr, portanto, “a Assembleia de Freguesia de Quarteira reconhece os esforços da população” e (reforça a necessidade?) e continuava. Portanto, era só fazer estas pequenas alterações. Não estou a ver... podíamos hoje perfeitamente votar isto se houvesse aqui esta pequena cedência que acho que é grande de reconhecimento de todo o trabalho, como eu já referi no período antes da ordem do dia, todo o trabalho da equipa da Junta de Freguesia e das pessoas que estiveram aqui na linha da frente. Importantíssimas! Como já foi referido pelo Executivo nos esclarecimentos, através da Sónia, e que não podemos aqui deixar passar, não é? Tudo o resto, concordo. Agora, este ponto tem de ser aqui referido. Temos de referir isto. É só o que eu...

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Sr. Isidoro.

**Bancada do PS - Isidoro Correia:** Até parece que não há vontade de destacar aquilo que foi feito pela autarquia, como já se ouviu. Mas, realmente aqui no 4.º parágrafo diz: “Destacamos a obra do centro paroquial na sua ramificação.” A obra do centro paroquial? Mas qual obra? Não serão os trabalhos que tiveram no aspeto social? Agora diga-me lá qual foi a obra a fazer. Parece que dá um destaque aqui potencial “do centro paroquial na sua ramificação do refeitório social de Quarteira – que, enfim, é quase a mesma coisa – e a Fundação António Aleixo.” Destaca aqui uma obra do centro paroquial. E os outros o que fizeram não tem valor algum.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Bom, faz-se as alterações agora ou redigem melhor, com calma, para a próxima?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Eu já não estou a pensar. Perante estas afirmações, eu já não penso, eu já não digo nada. Olhe, a obra boa ou má do centro paroquial que por acaso não tenho nada a ver com o centro paroquial em termos de corpos sociais, nem tão-pouco mais ou menos, por exemplo, amanhã o centro paroquial vai buscar, porque lhe foi ofertado, a uma empresa privada desta Freguesia e deste Concelho mais de 150 kg de produtos alimentares para confeccionar comida para muitos quarteirenses e que não são quarteirenses se conseguirem alimentar. Se isto não é obra, eu não sei o que é que é obra. Agora, isto também há para aqui amores e desamores. Eu não é fazer



cedências, mas pode-se acrescentar aqui para resolver o problema essa questão de neste parágrafo, eu volto a relê-lo... já o escrevi aqui 5 vezes. “Reconhecendo também o trabalho das entidades locais, tais como junta de Freguesia e Câmara Municipal.”

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Ligia Brito:** Bom, então há mais alguma coisa a acrescentar?

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Agora é: “agradecimento à população e a instituições sociais, de saúde, forças de segurança e entidades locais.” Chega?

**Não identificada:** Sim, mas podem pôr “reconhecendo também o trabalho de equipa”, é uma questão de (redação?).

**Bancada do PS - Carlos Catarino:** Vocês estão a pôr em causa a falta de vontade em acrescentar isto, eu também ponho em causa a falta de vontade em aceitar que existem instituições sociais que não só a Fundação António Aleixo, ou que não só o centro paroquial que fazem também este trabalho, bem como a Junta de Freguesia faz o trabalho que lhe compete.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Não estamos a pedir para tirar! Pelo menos não me ouviu dizer isto. Eu não disse para tirar. Só disse para que acrescentássemos as instituições de saúde, reconhecendo também o trabalho... portanto, a minha sugestão continua em pé, “reconhecendo também o trabalho da equipa da Junta de Freguesia de Quarteira ou da autarquia. E da autarquia.” Pronto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Nomeadamente a Junta e a Câmara Municipal de Loulé.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Não acho que seja plausível votar-se isto no sentido de uma representatividade, seja ela maioritária ou minoritária desta casa. É toda esta casa tem que reconhecer inequivocamente este agradecimento à população e, portanto, até pode-se...

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Eu acho que era melhor – na minha opinião, não é? – redigir e apresentar na próxima Assembleia, uma vez que já têm tanta alteração para se fazer, mas...

**Bancada do PS - David Pimentel:** Quer ler as alterações que propõe, uma vez que o documento... No título tem alguma alteração?

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Prof. Catarino.



**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Retiramos a moção, fica para uma próxima Assembleia então.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Pronto. OK. Vamos entrar então no período da ordem do dia. “Discussão e aprovação da conta de gerência do ano de 2019”. Essa é a alteração que era para ser introduzida. Então, senhor Presidente da Junta para justificar.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Bom, tivemos aqui um problema com o programa. Não é um problema, é que ele não assume, na alteração ao plano plurianual de investimentos, a revisão n.º 1 de 2020, se puderem pegar nela. Nós temos obras do contrato interadministrativo com a Câmara Municipal de Loulé que têm... que vão ser aqui efetuadas em dois anos distintos: 2020 e 2021. O que acontece é que o programa... aquele primeiro documento que todos receberam através do e-mail só reconheceu os valores para 2020, não reconhecendo os valores de 2021 naquilo que é a construção do edifício da Junta de Freguesia que nós temos isto tudo preparado e, por isso, esta Assembleia é importante para nós para podermos lançar o concurso durante a semana que vem e também um valor que é... que foi aprovado também pela Câmara Municipal de Loulé que tem a ver com mais duas situações que entraram no contrato interadministrativo em 2020 já que é: um é a loja que foi cedida pela Câmara à junta de Freguesia na Rua Dr. José Pedro, uma loja que nós vamos utilizar também para toda a atividade cultura que temos, já com a Academia do Saber e tudo mais. Vai ser uma obra... eles forneceram a loja e a verba para o projeto e para a remodelação e também da loja... do edifício da loja velha, como nós chamamos, que vai sofrer uma remodelação para uma exposição de perto de 2 anos que é dos 6.000 anos de Quarteira e essa remodelação vai ser feita pela Junta de Freguesia através do contrato interadministrativo com a Câmara. Portanto, os valores não estavam aqui reconhecidos no ano de 2021 e a única alteração que houve foi as verbas que vão ser despendidas... ou, que nós estimamos que vão ser despendidas em 2021.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** E então agora quem é que apresenta as contas de gerência? A Sónia?

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Obrigada. Relativamente às contas de gerência, por decisão do Executivo, considerando que não temos público e que todos os deputados presentes tiveram acesso à documentação... esta que o Presidente esteve aqui a justificar o facto do programa não ter assumido tem a ver com outra alínea que não esta, a conta gerência do ano de 2019, consideramos que... e pela hora que também já estamos... já são 23h00, considerando que dia 18 os documentos foram todos enviados, mais do que estar aqui a apresentar uma vez que não temos público, tiveram todos acesso à documentação, que estaremos mais para esclarecimentos do que estar aqui a fazer uma apresentação mais exaustiva. Mas se considerarem que fazemos aqui a apresentação, estamos disponíveis. Obrigada.



**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguma questão? Ninguém tem nenhuma questão a colocar? David Pimentel.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Boa noite a todos novamente. Eu quero apenas fazer um exercício simples para me retratar, porque como disse logo no início, tenho que me retratar, porque estou cá há 7 anos e numa primeira fase, eu tinha um tipo de discurso que hoje já não tenho e isto de facto... estas pandemias têm o condão de nos fazer pensar e analisar a situação com diferentes variáveis do que aquilo que era a nossa realidade até hoje. Não só sociais, não só económicas, não só familiares, mas... eu sempre fui apologista de que qualquer entidade pública deve arrecadar as suas receitas e devolver à comunidade, seja ele em ações culturais, sociais, construção, obra, seja o que for. E nunca fui muito apologista de ver grandes saldos de contas bancárias. Aliás, é um debate que tenho tido recorrentemente aqui com o Prof. Catarino, nem ter grandes saldos de contas de gerência, mas fico imensamente feliz em perceber que – ao olhar para o relatório de gestão – esta casa tem, ao dia 31 de dezembro, uma disponibilidade financeira em banco... recordem-se por favor da primeira Assembleia de Freguesia que tivemos em dezembro de 2013 quando eu dizia que as disponibilidades bancárias que o anterior Executivo mencionava ter não seriam suficientes para pagar as despesas contraídas e não pagas. O Prof. Catarino lembro que tivemos um diferendo em relação a isso, mas era elencado que haviam mais de 66.000,00€ em disponibilidades bancárias, nos saldos das contas bancárias e recordar-se-á com certeza que eu disse que em relação a despesas contraídas não pagas essa verba seria liminarmente liquidada e, como tal, era uma verba disponível à data do início das funções do novo Executivo, em outubro de 2013, no entanto, a grande estabilidade financeira desses saldos bancários seria absorvida pela gestão corrente. Atualmente aprez-me dizer – e contra tudo aquilo que eu sempre disse e quero que fique aqui registado – fico feliz em perceber que esta casa neste momento tem 194.000,00€ em disponibilidades de tesourarias em contas bancárias, porque permitirá neste pós-COVID ter uma capacidade distinta de responsabilizar-se pelos compromissos e apoiar no serviço de proximidade que tem de fazer. E, mais: em 2019, sendo um ano claramente de retoma económica e muito positivo, apesar de estarmos a viver este momento agora, temos que relembrar que, em termos progressão da Economia portuguesa, foi um ano extremamente saudável, temos que a Junta entra com saldo de conta de gerência de 101.000,00€ em 2019, tem mesmo assim despesas correntes, mais uma vez, significativamente inferiores às receitas correntes. E isto é absolutamente vital para quem gere uma Junta e é um excelente trabalho aqui da responsável de tesouraria, portanto, da tesoureira da Junta, conseguir garantir que tem aqui um superavit nas receitas correntes, face àquilo que são as despesas correntes. Portanto, são 1.086.000,00€ de receitas *versus* 992.000,00€ de despesas correntes. Em termos de receitas e despesas de capital, temos praticamente um valor semelhante. Até há 7000.00€ de despesas a mais, portanto, estes são aqueles investimentos, conforme eu tenho dito, que são



estruturantes e que perduram a médio e a longo prazo e temos um saldo de conta de gerência que vai transitar para o exercício de 2020 de 188.842,00€.

Isto espelha inequivocamente um princípio de prudência na gestão que garante enfrentar um período pós-COVID com alguma estabilidade financeira, mesmo olhando que houve várias isenções de taxas municipais. O senhor Presidente já aqui mencionou, quer nos mercados que vai afetar determinadamente e esta Junta hoje pode olhar com alguma segurança e com esta continuidade de um serviço de proximidade à comunidade, porque tem sido extremamente prudente na gestão das capacidades financeiras que tem. Só queria que isto ficasse aqui salientado, porque de facto apraz-me registar com apreço e apraz-me retratar-me, porque eu sempre fui apologista de que devemos reinvestir na comunidade tudo aquilo que estas casas, as autarquias locais, recolhem daquilo que é o seu exercício de geração de receitas. Mas aqui apraz-me dizer que um princípio de prudência e clara e inequivocamente se calhar deveria ser consagrado na estratégia futura da gestão das autarquias locais este mesmo princípio que aqui foi observado, no futuro da gestão autárquica que deveria estar sempre presente, porque nós nunca sabemos o dia de amanhã. Não podemos fazer projeções com base no histórico, temos sempre que antecipar contratempus no futuro. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Então se calhar passamos à votação. Ricardo Proença.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Também pegar aqui no relatório de gestão que também tive oportunidade de ver e de facto espelha a situação financeira vá, e falando agora um paralelismo, a situação atual da saúde financeira desta casa. De facto, verifico que as contas estão controladas e ainda bem que assim o é. Também pegando no que o companheiro David disse, acho que também é manifestamente injusto tentar fazer comparações com... vá, de há 10 anos atrás ou mais, porque de facto também os moldes de hoje com que se faz uma gestão autárquica são completamente diferentes e também as mentalidades das pessoas que estão à frente dos órgãos são também manifestamente diferentes e isso também é bom, é fruto também que está a haver alguma renovação dos cargos e isso é muito positivo. Eu só queria aqui deixar uma nota que está referida na página n.º 6 do relatório de gestão, que até mesmo quem elaborou este relatório refere que a execução orçamental ficou um pouco abaixo do que é previsto e eu só gostava de saber se há alguma razão em especial. No relatório de gestão, na página n.º 6... Há aqui uma frase que é: "Representa uma execução um pouco mais baixa do que é previsto." E a minha questão, basicamente, é: isto foi, enfim, foi uma forma de gestão, no sentido de quererem ter algum fundo de, vá, maneiço, falando assim desta forma para situações futuras? Que por acaso até está a acontecer agora. Não estávamos à espera disto. Ou se isto está relacionado com alguns estrangimentos, nomeadamente... que eu sei que existem na contratação pública? Já tive esta discussão noutros locais que é difícil atualmente



as autarquias e os órgãos locais contratualizarem com as empresas. Há certas empresas que simplesmente não concorrem aos concursos ou não querem prestar os serviços ou bens que se pretende. E a minha questão era esta, perceber que há baixa execução orçamental na despesa. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Senhor Presidente.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Tem simplesmente a ver com o contrato interadministrativo. Ou seja, nós já tínhamos o ano passado as verbas associadas à execução deste edifício e à entrada de Quarteira, ou seja, a envolvente toda, do placar e a rotunda e aquela ligação que faz à rotunda atrás do cemitério, já estava aqui em verbas – eu estou a dizer o grande bolo – em verbas associadas ao orçamento. O que acontece é que nós não executámos, nem 0,01€ dessa verba da obra. E então transitámos para este ano. Significa que, ao não executar, ela entra aí em como não executado e dá esse valor exagerado de 75%.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Sr. David Pimentel.

**Bancada do PS - David Pimentel:** Continuando naquilo que é a explicação do senhor Presidente, está no relatório, no mesmo relatório, na página 10, está a justificação *sine qua non* desta questão que está aqui a ser elencada. Isto é, no plano plurianual de investimentos e previsto o projeto de entrada de Quarteira e igualmente estava previsto a construção do edifício da Junta. Estamos a falar de valores na ordem dos 238.000,00€ para a construção do edifício da Junta e 190.000 para o projeto de entrada de Quarteira, que nada afetaria aquilo que foi as conclusões que eu elenquei anteriormente, isto é, isto seria, ao abrigo do contrato interadministrativo com a Câmara, uma despesa da Junta e uma receita que a Câmara iria transferir em termos de capital, portanto, é uma não execução orçamental, porque estava previsto ter sido implementado no ano em curso, ou no ano em análise, 2019, mas em termos de resultado financeiro da Junta, teríamos exatamente as mesmas disponibilidades financeiras em banco e o mesmo saldo de conta de gerência. Permitam-me só fazer uma correção: se houvesse uma *décalage* entre a despesa da Junta e a receita da Câmara, aí poderia haver um impacto negativo financeiramente no ano de 2019, mas *ceteris paribus*, isto é, tudo o resto constante, esta verba já estava consignada. Poderia haver um hiato de tempo entre o investimento e a receita, mas no balanço final financeiro era zero, porque a Câmara é um contrato interadministrativo em que o dinheiro vem, mais tarde ou mais cedo. Mas a não execução orçamental é porque a obra não arrancou, poderá ter a ver com contratação pública, com questões de projetos ainda em curso, com tudo aquilo que é a gestão extremamente complexa daquilo que são as autarquias locais e conhecendo aquilo que é a realidade do Código de Contratação Pública saberá que a ambição é uma e francamente é muito forte de querer atuar e queria investir e por vezes há uma *décalage* no tempo



*(Handwritten signature and initials)*

entre os procedimentos poderem ser lançados, a contratação pública existir, a adjudicação, os diferendos que existem em termos jurídicos. Mas aqui fundamentalmente, só para reforçar aquilo que tinha dito, o resultado financeiro da Junta seria exatamente igual, tivesse ou não tivesse executado mais despesas de capital que é aquilo que fez decair, em termos de execução orçamental, para um valor abaixo dos 70%, conforme está na página 6 que mencionou.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Uma coisa que é preciso perceber é que estas verbas são verbas consignadas. Nós, muitas vezes... elas mesmo que sejam executadas, sejam valores muito inferiores àquilo que está estipulado no contrato interadministrativo e no nosso orçamento são valores que nunca vamos recebê-los. Só recebemos na apresentação da fatura. O que aconteceu no passado, foi que nós fizemos uma estimativa. É a minha área e estimativas em obras deste volume não é fácil acertar, ainda por cima quando existe oscilação dos valores de mercado, como tem havido ultimamente. Portanto, o que significa que nós tivemos que pedir um reforço e é este reforço que estamos aqui a aprovar e que hoje... fizemos a alteração ao plano plurianual de investimentos.

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Eu também ia realmente pegar na página 9 do mesmo relatório para fazer aqui alguma justificação ou para complementar aquilo que o nosso Presidente já tinha feito com referência a questão da rubrica 07 que é aqui que faz com que realmente o peso ou o valor... a percentagem de... o grau de execução orçamental da despesa realmente esteja nesses valores. De qualquer forma, também houve – pegando aqui um bocado naquilo que o deputado David Pimentel já tinha feito na sua primeira intervenção relativamente à conta de gerência – que tem a ver com alguma prudência deste Executivo. Ou seja, nós realmente estabelecemos aqui pequenas metas, é verdade, estamos a falar de uma Freguesia com muitas necessidades, com muitos encargos, sobretudo na parte da despesa corrente, mas também regista-se aqui algumas reduções a rondar os 12, 20%, 18. Por exemplo, podemos falar 20% de redução na despesa das munições, explosivos e artifícios. Podemos falar também 20% em encargos – que isto acho que também é importante – sobretudo nas alterações climáticas, referenciar que tem a ver com 20% de encargos e instalações. Estamos a dizer o quê? Estamos a dizer que conseguimos reduzir na fatura da eletricidade e também na água. Mas também reduzimos, não muito, nas despesas das comunicações, sobretudo na parte da *internet*. E outras pequenas despesas que temos aqui, mas que nestas despesas correntes o que nós referenciamos é que conseguimos ter aqui também uma boa redução – é também significativa – outras despesas correntes que é aquela que a gente normalmente diz que cabe quase tudo e não cabe nada, mas também conseguimos reduzir. Ou seja, é sem dúvida a rubrica 07 que aqui dita o grau de execução orçamental na despesa, mas também tivemos aqui em diversas rubricas esta pequena diferença. Ou seja, varia entre os 10 e os 20%. Há aqui uma que vai aos 62, mas não é isso que nos interessa. O que nos importa aqui foi aquelas que



nós aqui falámos. Também houve aqui uma redução no gasóleo, de 11%. E temos estado a fazer aqui realmente aqui algum controlo mais pormenorizado, detalhado, nas nossas despesas correntes. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Agora passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Agora é “discussão e aprovação da primeira alteração orçamental do ano 2020”. Senhor Presidente da Junta.

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Também como podem perceber através de todos os documentos que foram disponibilizados através da convocatória para a Assembleia de Freguesia à sessão de hoje, também já foi mencionado o valor do saldo de conta de gerência 2019 que transita para este orçamento, daí também fazermos a primeira revisão orçamental. Estou a falar de 188.842,38€. Mas também já foi aqui salientado e até, de certa forma, alguns esclarecimentos por parte do nosso Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, fazendo com que foi alterado o contrato interadministrativo da Câmara Municipal com a Junta de Freguesia de Quarteira também faz com que haja um reforço nas rubricas 07 e também nas correntes no valor de 484.532,58€. Ou seja, o total dos reforços nesta primeira revisão orçamental são 743.888,38€. Como todos têm a documentação, estou para qualquer esclarecimento. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguém quer usar da palavra? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Discussão e aprovação da alteração ao plano plurianual de investimentos 2020. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta Telmo Pinto:** Isto é uma alteração ao plano plurianual de investimentos porque a Câmara Municipal de Loulé dá-nos, na verba do contrato-programa, capacidade de comprar equipamento para eventos. E nós colocámos... a Contabilidade colocou toda a verba em obras. Como tal, como nós comprámos equipamento para eventos, transferimos uma verba... foi a transferência da verba de obras para eventos. Por uma questão de transparência, temos as rubricas diferenciadas. Ou seja, é a inclusão do investimento feito das mesmas obras no ano de 2021, porque o programa não faz essa leitura e tem de ser colocado pela parte do gabinete da Contabilidade.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguma questão em relação a isto? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Agora discussão e aprovação da primeira revisão orçamental 2020. Senhor Presidente da Junta.



**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** É uma alteração entre rubricas. A Câmara de Loulé, no contrato-programa, o contrato-programa obras é obras e eventos. Nós às vezes ficamos pela palavra obras, o que significa que nós podemos, como a Junta sempre teve cadeiras, mesas, palcos, tudo o que são equipamentos para a Junta de Freguesia nós podemos aplicar um valor de 20% do total do valor que vem para obras, por isso eles chamam o contrato-programa de obras e eventos e o que nós fizemos aqui foi uma transferência entre rubricas do valor, portanto...

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Vamos fazer nova votação que é para ficar mais clarificado. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. C) “Discussão e aprovação da alteração ao plano plurianual de investimentos 2020”. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. D) “Apreciação do relatório de atividades referente ao período de 07/12/2019 a 31/03/2020”. Penso que seja... Sónia.

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** O relatório de atividades que compreende este período, nós tínhamos decidido, enquanto Executivo, falarmos sobre esta parte realmente social e económica que temos estado a viver desde março. É verdade que o mês de março, a nível de estado de emergência, se é que se possa dizer, apenas teve (11 meses?), mas consideramos que foi realmente aquilo que marcou mais este período como atividades da Freguesia. De qualquer forma, todos vocês têm este documento, podemos falar sobre outras atividades executadas e que a Junta apoiou também, mas consideramos que realmente o projeto Quarteira Presente é realmente o mais forte. Obrigada.

**Presidente da Assembleia de Freguesia Ligia Brito:** Para apreciação, não sei se alguém tem alguma consideração a fazer. Então, passamos para o próximo ponto que é “apreciação da norma de controlo interno 2020”. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** A norma de controlo interno, pois, é aquilo que apresento sempre, é o que determina aqui o funcionamento da Junta, não é diferente aquilo que se tem apresentado no passado, porque ele não sofreu alterações, portanto, eu acho que está apresentado por si.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** “Discussão e aprovação da minuta de alteração ao contrato interadministrativo da delegação de competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira”. Senhor Presidente da Junta, mais uma vez.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Eu já falei sobre elas. Nós temos aqui, o contrato interadministrativo foi alterado este ano para incluir duas intervenções que é uma loja que a Câmara adquiriu na Rua Dr. José Pedro e a antiga loja velha de Quarteira. A loja vai ficar para nós na utilização aqui do projeto sociocultural que nós temos da academia e para ter mais aulas e outros



projetos que nós estamos aqui a avançar. A lota velha é uma intervenção depois para a exposição de Quarteira nos próximos 2 anos e o reforço da entrada de Quarteira... do projeto da entrada de Quarteira e do edifício, que nós já temos falado aqui outras vezes que a Junta vai construir na Rua Dr. José Pedro.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguma questão sobre este assunto? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. “Discussão e aprovação da minuta de alteração ao acordo de execução 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira”. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Pois, isto é o mesmo. Faz parte do contrato interadministrativo, é o mesmo documento, é a minuta do contrato interadministrativo, portanto, das obras que falei já anteriormente.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Quer complementar?

**Membro do Executivo - Sónia Neves:** Posso? O senhor Presidente estava a fazer referência ao contrato interadministrativo e isto tem a ver com a alteração do acordo de execução das escolas em que a Câmara Municipal...ou seja, o acordo de execução é aquele que permite uma verba não acima dos 75% do valor recebido pela Câmara para esta questão do COVID.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** O acordo de execução é, e aparece antes dos programas e das parcerias, este acordo de execução, a única alteração foi que a Câmara deu-nos capacidade através do contrato-programa escolas e como as escolas estavam fechadas e não haviam intervenções de obras ou de manutenção nos edifícios que pudéssemos investir até 75% – 70 ou 75%? – 75% do valor dessa verba em tudo o que fosse afeto à parte do COVID. E então, nós o que é que fizemos? E é por isso que há bocado surgiu aquela pergunta das refeições. Quando a Câmara contabiliza as refeições, eles não contabilizam as da fundação, nem as do centro paroquial, pois não? Contabilizam as deles, do apoio. Mas essas não são contabilizadas. Portanto, significa que nós tivemos aqui este trabalho, todo aquele trabalho que falámos do COVID, há uma quantidade de despesas que estiveram afetadas às ações que nós tivemos que vamos poder incluir no contrato-programa da Câmara Municipal. E este é o contrato de execução. E o interadministrativo foi o anterior,

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. “Discussão e aprovação do programa de parcerias para o impacto, carta de compromisso de cofinanciamento do projeto de inovação social Oficina Mar Vivo”. Senhor Presidente da Junta para explicar.



D  
J  
F  
B

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** O projeto Mar Vivo é um projeto que tem como objetivo a inclusão de jovens adolescentes da Freguesia numa atividade e a proposta era uma atividade que estivesse ligada ao mar. Nós propusemos que fosse... e esta era a possibilidade que eles também tinham, se arranjassemos aqui condições, que eles se dedicassem à carpintaria marítima, uma das atividades que tem vindo assim a perder o seu fulgor aqui em Quarteira e, como tal falámos, com a Docapesca, precisávamos da parceria deles até pelo trabalho que também vai ser acompanhado pelos carpinteiros do porto de pesca, portanto, há aqui um conjunto de entidades privadas e públicas que se colocaram ao dispor e vão trabalhar com uma quantidade de jovens durante 2 anos, 2 anos e meio, com a aprendizagem... jovens que nem estudam, nem trabalham e com a aprendizagem desta atividade que tem vindo a perder... como sabem, ali o Casinha era um desses focos da carpintaria marítima dos barcos e eles vão aqui durante 2 anos e meio trabalhar em conjunto aqui com a Câmara de Loulé, com a Junta de Freguesia.

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** Alguma questão sobre este assunto? Entretanto, a Rosana quer falar.

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Isto... a alínea h) tem alguma habilitação depois, senhor Presidente? É um programa, é num projeto de 2 anos, é isso? E esta oficina Mar Vivo. E depois tem algum tipo de habilitação profissional? Está a dizer que são 2 anos em que eles têm essa formação, digamos assim.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Tem. Mas não têm uma habilitação profissional depois desses 2 anos.

**Bancada PS - Rosana Durão:** E não seria interessante como forma de cativar “clientela” para...?

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Nós falámos nisso! Nós falámos nisso! Mas não, eles dizem que não, é uma aprendizagem e que depois disso não...O conhecimento é que lhes pode dar e por isso é que nós depois falámos com o Sr. da carpintaria lá do porto de pesca para participar também connosco, porque ele tem um *know-how* e este projeto era muito mais interessante se nós conseguíssemos incluí-los ali, portanto... agora esse conhecimento, agora não lhe vai dar reconhecimento...

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Pronto. Mas se calhar era interessante criar também entre esses parceiros... é só uma sugestão que eu deixo aqui, não é? Porque acho que seria um projeto interessante, mas uma forma de cativar mais adolescentes – não é? – a participarem, se calhar junto do Instituto de Formação Profissional tentar arranjar aí alguma parceria que permitisse o



reconhecimento como uma... como um curso profissional, digamos assim. Assim como há carpintaria e há outras coisas.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Eu vou propor isso ao grupo de trabalho, porque isso está para lá do que eu...

**Bancada do PS - Rosana Durão:** Ou vocacional ou...

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Nós somos só parceiros, mas podemos fazer essa proposta.

**Presidente da Assembleia de Freguesia- Ligia Brito :** Mais alguma questão? Prof. Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** A questão era se nesse grupo de trabalho estão envolvidos, portanto, pois agrupamentos, mais concretamente ali o Laura Ayres. Porque penso que ali é mais no Laura Ayres do que aqui no D. Dinis é que existe a população alvo para isso. Acho que eles aqui são ainda um bocadinho “tenrinhos” para estas coisas, porque neste momento neste agrupamento aqui da D. Dinis ainda tem ali miúdos de 16. 16 anos. Portanto, não estou a vê-los já preparados para isso. E se calhar ali na Laura Ayres é que já se encontra, mesmo nos 9.<sup>os</sup> anos, pessoal já com mais idade para enveredar por esses caminhos. Alguns, penso.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. “Discussão e aprovação do protocolo de parceria que tem por objetivo a criação e implementação do NPISA de Loulé”. Senhor Presidente da Junta, para explicar um bocadinho melhor?

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** É um sorriso... nós fazemos parte... somos parceiros também do NPISA de Loulé. E isto... eu não sei se vocês viram na televisão o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa fez um... tem feito, pelo menos em termos de objetivos que ele tem para os sem-abrigo, tem-se dedicado a esses projetos e foi constituído este grupo. É uma estratégia nacional que contempla uma quantidade de instituições – e a Câmara de Loulé está lá incluída – locais que no fundo transferem conhecimento para este grupo alargado poder ter uma intervenção com os sem-abrigo. Eu estou a falar assim desta maneira, porque eu gosto que apareçam... com certeza que têm que aparecer situações e grupos e pessoas interessadas e que estejam ao mais alto nível de poder ter uma intervenção direta nestes problemas que isto é uma problemática e que não tem cura, não é? Mas aquilo que nós passámos aqui e os que estiveram atrás de nós no passado também passaram com os sem-abrigo, leva-me a pensar muitas vezes que nós... e isto é uma... desculpem-me, mas é que eu... eu vou dar uma opinião muito própria, que o conhecimento não falta aqui, localmente às técnicas. E quando vejo alguém ir para o Facebook, como eu tenho visto



D  
dey  
VB

ultimamente, sinto-me um bocado triste, porque as pessoas não se informam do trabalho que se faz com a problemática dos sem-abrigo. O centro paroquial faz um trabalho fantástico. As técnicas de ação social também. Não é fácil institucionalizar uma pessoa e eu dou sempre o exemplo do falecido que estava na rodoviária, o Nascimento. Que foi uma dor de cabeça para nós. Foi uma dor de cabeça no passado para quem cá esteve no Executivo anterior. As técnicas... foi injusto, é injusto uma pessoa fazer passar o que toda a gente passou durante anos para o tentar ajudar e ele não querer. Mas no fundo dizer o quê? Que é importante que as pessoas se envolvam, partilhem, mas que eu acho que localmente já existe conhecimento, *know-how* e condições para fazer um trabalho mais aprofundado com os sem-abrigo e muitas vezes constituem-se mais instituições que nós não nos importamos de participar, nem desvalorizar, mas são mais instituições e aqui já há muita gente a trabalhar localmente, entidades e pessoas, que mereciam e que merecem às vezes mais uma atenção e o reconhecimento do seu conhecimento, daquilo que se vai passando. Mas pronto, nós fazemos parte, Loulé faz parte, não traz uma grande alteração para já. Não trouxe ainda em termos de ajuda aos problemas que temos tido com os sem-abrigo e ao aumento que houve agora, mas pronto, dizer que nós estamos cá sempre que aparecerem estas parcerias para contribuir com o nosso conhecimento, com os nossos problemas e tentar resolver mas ainda falta muito trabalho aqui para fazer com os sem-abrigo.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. “Discussão e aprovação do acordo de parceria do projeto Gypsy da Associação Juvenil Akredita em Ti”. Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** É outro projeto que nós temos. A Akredita em Ti tem feito um trabalho excecional dentro... lá na... olha está aqui o Fábio, até poderá explicar até melhor do que eu, porque estás lá dentro, fazes parte da instituição, mas tem feito um trabalho muito importante no Bairro da Abelheira e na Amoreira lá com os ciganos e isto é mais um projeto a que elas se candidatam, porque só através destes fundos é que conseguem manter os técnicos e não é suficiente. O que eles recebem deste apoio nunca chega, nem para pagar o ordenado dos técnicos, na minha opinião. Mas ela tem feito grande esforço, tem feito um trabalho muito interessante perto de todos os locais e dos moradores daquele bairro e que têm situações muito precárias e complicadas lá e agora também foi avançar para conseguir trabalhar com as famílias ciganas que também estão ali, de uma maneira mais aprofundada. Mas eu também posso passar a palavra ao Fábio, se quiseres... Portanto, significa que é mais uma forma deles conseguirem fazer um trabalho aproximado ali daquelas populações. Como todos sabemos as dificuldades que têm e tem sido uma ajuda muito boa. Por acaso, daquilo que nós temos visto, porque somos... também estamos a trabalhar em parceria, tudo aquilo que tem sido feito tem tido bons resultados. Não sempre aquilo



que queremos, gostaríamos de ter os 100%, mas temos... com algumas crianças, temos (visto ali?) trabalhos muito interessantes, portanto...

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito:** Fábio Nobre.

**Bancada do PS - Fábio Nobre:** Obrigado. Boa noite mais uma vez. Pois, eu comecei... eu fui estagiário nesta associação, fiz o meu estágio profissional e, portanto, tive oportunidade de conhecer as idiossincrasias e as especificidades do Bairro da Abelheira e depois também do Bairro da Amendoeira e depois desde que deixei de estar lá de forma mais presente, continuei a estar presente enquanto Presidente, porque a Sónia Luz que é realmente a pessoa a quem temos que dar o crédito quase todo, pensou que eu poderia ser a pessoa indicada para fazer a ponte entre os decisores políticos e a população local, uma vez que eu também já reunia a confiança de muitos deles.

Em relação a este projeto em particular, portanto, vocês podem ver é de 25.000,00€ e tem a duração de 18 meses e deixem-me vos dar alguns exemplos do porque é que é tão importante trabalhar com a comunidade cigana. Para além de exemplos que vocês podem ver no documento da costura para mulheres da comunidade, sessões de costura. Sessões de dança. Um exemplo muito prático, por exemplo, nesta quarentena foi que a comunidade cigana, as mulheres, responderam a um apelo do Hospital de Faro para a produção de material higiénico, em específico, botas e foram cerca de 50 ou 60 botas específicas para o contexto hospitalar e fizeram. E fizeram-no num tempo quase diria recorde e foram alvo até de um agradecimento público por parte do hospital. Também todos presenciaram a presença pela primeira vez e acho que é algo incrível da comunidade cigana no – eu não sei se é a primeira vez, mas pelo menos eu nunca tinha visto – no Carnaval de Quarteira. Já começámos a ver, cada vez mais, crianças de etnia cigana a entrar no meio escolar, de uma forma mais permanente. Já começámos a ver mais pessoas adultas a integrar o mercado de trabalho e não o mercado de trabalho paralelo, a Economia paralela. Portanto, isto são mudanças que demoram muito tempo a fazer, são mudanças que vão de encontro... ou melhor, vão contra partes de uma cultura que está muito arraigada e é preciso não esquecer que a comunidade cigana está de alguma forma isolada também, porque é uma história que remonta a 500 anos atrás, quando vieram para Portugal. Penso que tenha sido século XV ou XVI e foram imediatamente postos de parte. Portanto, isto... e depois viram-se obrigados também a criar a sua própria cultura. Portanto, nós não podemos estar à espera de mudar tudo em 5, 10, 15 anos. São coisas que demoram gerações, mas já se começam a ver os primeiros resultados. As famílias ciganas já se começam a aceitar que os filhos vão à escola, já começam a aceitar que vão a visitas de estudo. Já há jovens mulheres e homens a integrar o mercado de trabalho. Começam também a desenvolver projetos muito importantes para a comunidade onde estão e a comunidade em geral. Portanto, isto é um trabalho que vai dando frutos muito lentamente, mas que eu acredito que se arreiguem e que fiquem depois para a posterioridade.



E, portanto, é nesse... não só nesse âmbito, mas agora em particular nesse âmbito, que temos que reconhecer a importância da Associação Juvenil Acredita em Ti e também de toda a colaboração e de todo o apoio que tem tido, não só da Junta de Freguesia de Quarteira, como também da Câmara Municipal de Loulé, do programa Escolhas, da ACA que é uma... tem sido muito importante que é uma organização particular da Quinta do Lago. E, portanto, nós temos tido... aliás, nessa... isto é apenas duas ou três informações complementares. Essa associação está disposta a pagar a universidade completa a uma das crianças. Portanto, e nós ficámos com o ónus e a responsabilidade de escolher. De escolher a criança que já foi escolhida. O adolescente. Portanto, isto são tudo pequenas grandes coisas que estão a ser feitas e muitas vezes, porque estão num sítio da cidade que nem sempre é tão visitado por todos nós, apesar de já não ser um gueto, no sentido que já não há só uma entrada e uma saída para o mesmo. É preciso nunca deixar de realçar e sempre que o assunto Akredita em Ti vem à Assembleia de Freguesia vocês não de reparar que eu tenho sempre algumas palavras a dizer, porque nunca é de mais salientar o meritório trabalho que tem sido desenvolvido. Muito obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia - Ligia Brito:** Professor Catarino.

**Bancada do PSD - Carlos Catarino:** Boa noite novamente. Eu, relativamente a este assunto... e agora o Fábio colocou ênfase que estas coisas não... não se mudam, nem em 5, nem em 10, nem em 15 anos. O início deste projeto da Akredita teve, sei lá, em 2006/2007, uma senhora... pronto, o início do projeto... Do Escolhas que era uma senhora que... porque aquilo quando foi concursado a primeira vez tinha de ter uma formação específica na área. Recordo-me que era uma senhora de Tavira, a Adelaide, e depois que teve perseguição e quem teve à frente do projeto foi a... ela hoje não está cá, a Ana Francisca. E, já nessa altura, portanto o projeto centrava-se na Abelheira concretamente. Mas, na altura, com a Ana Francisca, já se conseguiu ir buscar alguém das Amendoeiras. E muitos... muitos... alguns dos miúdos, embora a vertente fosse só o trabalho com outros miúdos praticamente, com os pais era muito relativo. Com os miúdos, já havia uma aceitação... ou foi nessa altura, sei lá 2009/2010, que os primeiros miúdos começaram a aceitar ficar... e os pais começaram a aceitar que os miúdos ficassem na escola posteriormente ao 1.º ciclo. Portanto, foram os primeiros miúdos a ficar a tempo inteiro e a frequentarem as aulas na São Pedro do Mar. Portanto, foi nessa altura. Pronto. Isto são processos e são alterações de mentalidades. Esta comunidade que temos aqui é uma comunidade comparativamente com outras notícias que ouvimos de outras regiões do país mais aberta e mais... de contacto, apesar de tudo, mais fácil com as entidades. Pronto. Esperemos que... e temos bons exemplos da integração e de pessoas que já estão na vida ativa aqui na nossa sociedade. Relativamente ao assunto dos sem-abrigo, quem está cá é que sabe. É que sabe a cruz que passa. E vocês já estão cá a tempo suficiente para agora já



poderem tirar as verdadeiras ilações e é fácil criticar. Eu não gosto muito de andar a intervir aí nas redes sociais, mas ainda há pouco tempo, eh pá, porque era uma situação que me deixou transtornado, que era daquela senhora holandesa que andava aí e, às tantas, se não houvesse para ali uma intervenção apaziguadora, já... quer dizer... queriam tratar da saúde à senhora, quando o problema dela estava identificado, já sabiam o que é que era. E, pronto, ainda bem que foi lá para a terra de origem e acho que foi... está a ser tratada, medicada. Que era um problema que a fazia transtornar e tomar as atitudes que tomava. E então isto das redes sociais isto é muito complicado nesse sentido, toda a gente faz tudo, toda a gente faz justiça na primeira hora e temos que ser moderadores todos nesse sentido.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** O deputado Ricardo Proença também queria usar da palavra.

**Bancada do PSD - Ricardo Proença:** Era só mesmo deixar uma nota. Apenas dizer que fico muito contente com este género de iniciativas, até porque... e fui agora aqui fazer uma pequena pesquisa, porque eu lembro-me que já tinha apresentado aqui nesta casa, até vou dizer a data, foi a 27/09/2018 que fosse criado uma espécie de gabinete de apoio à juventude na Freguesia. Tendo em conta que não existe esse órgão, fico feliz que a Junta, de uma outra forma, possa apoiar a juventude no Concelho, nomeadamente o projeto Akredita em Ti que, como tu disseste, aquilo começou em 2012. Eu, na altura, até tive uma abordagem à Sónia para poder ajudar e, ao longo dos anos, a única forma com que eu tenho ajudado foi com a doação daqueles brinquedos que normalmente faço naquela recolha anual de roupa. Por acaso este ano não fui lá entregar brinquedos, porque não tive muitos brinquedos, só tive roupa, mas fico muito feliz e que estas iniciativas possam de facto também acabar com alguns estigmas que existem na nossa sociedade, nomeadamente com os ciganos. Eu lidei com alguns durante o meu percurso escolar aqui na escola e conheço alguns, cheguei a ir lá ao bairro a casa de alguns e não tenho qualquer tipo de problema com a comunidade cigana. E, portanto, fico mesmo muito contente e queria só deixar esta nota que este tipo de iniciativas estejam a alavancar a possibilidade de jovens de irem para a universidade, que é muito bom. Obrigado.

**Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito:** Senhor Presidente da Junta.

**Presidente da Junta – Telmo Pinto:** Eu só ia consolidar aquilo que foi dito que é estas situações dos sem-abrigo e da Akredita em Ti, é muito bom o trabalho que se faz lá. Não é fácil. Nada fácil. São pessoas que vivem em situações muito complicadas, não é? Dos sem-abrigo é percebermos que não vão acabar, e nós temos essa perceção, mas tem que haver aqui outra postura. A verdade é que o centro paroquial faz um excelente trabalho, mesmo com os sem-abrigo, as pessoas não têm noção disso e quando pensam que estão a ajudar, muitas vezes estão a prejudicar, porque o centro



paroquial dá alimentação. Nós temos pessoas que dão alimentação no Natal, mas temos o centro paroquial que dá alimentação todos os dias do ano. E acho que já não falha nenhum. Ou pelo menos não falhou. Prof. Catarino, só quem passa, quem está aqui é que percebe a incapacidade com que se sente muitas vezes de não conseguir resolver os problemas porque como... todos nós não queremos ver aquilo, aquele estado em que as pessoas chegam em Quarteira, mas também a ajuda que existe e o exagero de ajuda que às vezes as pessoas querem fazer sem saber como é que as coisas estão a ser geridas. E elas não estão a ser geridas com abandono, mas a verdade é que podemos ainda fazer mais qualquer coisa. Vamos ver um dia com algum acompanhamento, mais qualquer coisa, mas pronto.

**Presidente da Assembleia de Freguesia:** Então vamos votar. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Bom, e com isto, dou por concluída a Assembleia. Espero... ou gostava que a próxima já não fosse nestas circunstâncias, já fosse numa situação normal, mas não me parece. Boa noite e até à próxima.

Foi encerrada a Sessão às 00h15.

**1ª Presidente da Assembleia de Freguesia**

Lígia Brito

**1ª Secretária**

Natália Frederico

**2º Secretário**

António Floriano dos Santos